

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL A LONDRES

O chefe do Estado visitou hoje o centro atómico de Harwell onde almoçou com os cientistas que ali trabalham e esteve numa base da R. A. F.

(Do nosso enviado especial MAURICIO DE OLIVEIRA)

LONDRES, 27. — Nesta época de dificuldades internacionais, em que algumas nações se vêem forçadas a abandonar territórios, Portugal não só mantém os seus, como a área sob a sua jurisdição — eis uma das realidades que se poderiam deduzir da conversa que o prof. dr. Paulo Cunha teve esta madrugada com os enviados especiais dos jornais portugueses, na embaixada de Portugal, pouco depois da rainha Isabel II e do duque de Edimburgo terem abandonado o maravilhoso solar português, após o banquete e a recepção que se lhe seguiu.

Não foi, evidentemente, uma conferência de imprensa, nem tão pouco uma declaração formal, mas foi uma conversa amena, num dos raros momentos que o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros pôde encontrar para trocar impressões com a imprensa.

Tinha-se feito, à tarde, no Foreign Office, com o cerimonial de tradição, em actos desta natureza, a ratificação do tratado das fronteiras da Niassalândia com Moçambique e do acordo cultural luso-britânico, na presença de lord Reading, secretário de Estado do Foreign Office, do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, prof. Paulo Cunha; do comandante Sarmiento Rodrigues, que quando sobrava a pasta do Ultramar, tratou das negociações que dizem respeito àquele departamento; e o embaixador Pedro Teotónio Pereira.

O acontecimento está na linha da nossa política africana e cabe, por outro lado, perfeitamente, no quadro das excelentes relações luso-britânicas.

Os preparativos para a recepção amanhã em Lisboa ao chefe do Estado

Lisboa prepara-se afanosamente para receber o Presidente da República, que regressa amanhã da sua triunfal viagem de amizade à capital da Grã-Bretanha.

A chegada do general Craveiro Lopes e de sua esposa está prevista para as 15 e 30, hora a que o avião presidencial pousará na pista do aeroporto da Portela, em cuja plataforma se encontrarão o presidente do Conselho, presidentes da Assembleia Nacional e da

(Continua na página central)

(Continua na página seguinte)



Durante a sua visita a Westminster, o Presidente Craveiro Lopes troca com o deão da famosa abadia impressões sobre o valor histórico do local que tem sido cenário de alguns dos mais solenes momentos da vida do povo britânico



O Chefe do Estado e sua esposa despedindo-se do Lord Mayor de Londres

O problema da segurança europeia

será o tema principal das negociações
que hoje se abrem em Genebra

GENEVBRA, 27. — A Conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, que começa hoje no Palácio das Nações, reúne-se em virtude de directrizes dadas, de comum acordo, pelos chefes de Governo da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S., no final da Conferência de Genebra de Julho passado.

Os chefes de Governo decidiram então que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros se encontrariam em Outubro, para iniciarem o exame de três grandes questões: 1.ª — Segurança europeia e a Alemanha. 2.ª — O desarmamento. 3.ª — O desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste.

As suas instruções previam uma «ligação apertada» entre a reunificação da Alemanha e o problema da segurança europeia. As duas questões figuravam no mesmo cabeçalho de capítulo, e os «Quatro Grandes», depois de enunciarem os diferentes projectos relativos à segurança, explicavam que «a reunificação da Alemanha por meio de eleições livres se efectuariam em confor-

midade com os interesses nacionais do povo alemão e os interesses da segurança europeia» — o que exprimia um meio-termo entre a atitude dos Ocidentais, que desejavam tratar com prioridade a questão alemã, e a dos Soviéticos, que queriam dar a prioridade à questão da segurança.

Quanto à segurança europeia

e à questão alemã, sir Anthony Eden apresentara em Berlim, o ano passado, um projecto de reunificação da Alemanha mediante eleições livres. Este projecto continua na base de todas as propostas ocidentais. Em Berlim, também, Molotov apresentara um projecto de pacto de segu-

(Continua na última página)

Nota do dia

Contágio perigoso

Que se faça desde aqui uma incursão até ao sector desportivo não será muito de admirar, dada a amplitude que o fenómeno passou a ter no quadro geral da vida do nosso tempo. E lá vamos hoje, movidos, aliás, por um despacho do ministro da Educação, lucido e pertinente, em que se revela aspecto sério do que em tais domínios está a passar-se. É o caso de Braga — e com isto já toda a gente sabe do que se trata: comportamento irreflexo e turbulento dentro e fora do campo, entre jogadores e entre o público, no recinto e na rua. Daqui resultou san-

ção imposta pela própria organização desportiva, sanção contra a qual se manifestaram não só os que a sofreram, mas também, pode dizer-se, a região em peso. Como nos dá a saber o despacho ministerial, vieram a Lisboa o governador civil e o presidente da Câmara, portadores de petição das forças vivas da cidade, a que se associaram as mais altas entidades religiosas, políticas e económicas. É de perguntar, realmente, se a vida toda passou a ficar dependente do futebol. Até onde e até quem podem chegar estes deploráveis contágios de paixão desportiva? Lamenta-o o ministro, com bom senso. Lamenta-o e manifesta propósito de pôr cobro a tais excessos e ao ambiente criado à volta deles, de que nem aquelas altas entidades se conseguem eximir. É lamentável. Mas louvável é que o ministro o reconheça, que do contágio saiba isentar-se e tenha a coragem de publicamente o denunciar. Que os actos sucedam às palavras — e alguma coisa de mérito poderá assinalar-se.

Os Russos não aceitarão as propostas ocidentais — é o que se pensa em Genebra

Raras vezes, depois da guerra fria, a situação internacional se apresentou tão clara como neste momento, em que vai reunir-se a conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra. Um dos aspectos originais da diplomacia Krutchev é a sua franqueza, pode mesmo dizer-se o seu cinismo. Um problema domina todos os outros na Europa — o da unidade alemã.

As perspectivas de futuro, para o nosso continente, mudam

segundo os termos em que esse problema for encarado. Nas suas conversas particulares e em declarações improvisadas, os actuais dirigentes do Kremlin já fizeram saber, com toda a nitidez, que, por agora, não consideram possível a reunificação da Alemanha. Ou, se preferirem, os dirigentes soviéticos, em contrapartida da unidade alemã, exigem, além da supressão dos acordos de Paris, o desmembra-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem presidencial a Londres

O alcance dos acordos anglo-lusos ontem firmados em Londres posto em evidência pelo prof. Paulo Cunha



Um aspecto da recepção de ontem no Guildhall, que precedeu o almoço oferecido em honra do Chefe do Estado português e em que se vêem o general Craveiro Lopes ao lado do Lord Mayor de Londres (Foto Firmino dos Santos)

(Continuação da página anterior)

A Inglaterra concedeu-nos a jurisdição de parte das águas do Lago Niassa, tornando-se desta maneira, mais larga a nossa influência territorial, posição que surge intimamente ligada ao nosso prestígio em África. Portugal recebeu, assim, a compensação moral e material das inquietações passadas e a Aliança luso-britânica robusteceu-se.

Ao falar há dias, em Paris, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Mac Millan, o prof. Paulo Cunha reforçou o ponto de vista português da necessidade de dois países interessados em África se entenderem com a França, objectivamente, no sentido de concertarem uma política africana baseada nas realidades de momento.

Se a ratificação de ontem estava há muito prevista, como consequência lógica da assinatura do respectivo instrumento, temos de incluir o acto agora celebrado no Foreign

Office dentro da orientação definida e que Portugal e a Inglaterra se mostram dispostos a seguir no continente negro.

Se, do ponto de vista de projecção exterior, os acontecimentos de ontem foram a recepção diplomática no Palácio de Buckingham, a solenidade no Guildhall, a Exposição de Arte Portuguesa e a presença da rainha Isabel II na embaixada de Portugal — é preciso dizer que aquela cerimónia, que se desenrolou, á porta fechada, sem o testemunho dos representantes da Imprensa ou do Cinema, dentro das paredes do Foreign Office, conjugada com o contacto estreito que o prof. Paulo Cunha está a manter com os dirigentes da política externa britânica, constituem factos que devem ser considerados dentro da discreção de que se revestem sempre os assuntos de tal natureza, como dos momentos não menos importantes que hão-de ajudar a esboçar a história desta memorável viagem, que transcende os limites de encontros protocolares, ainda que particularmente calorosos.

No mundo dos segredos atómicos

A cem quilómetros, preservada contra todas as curiosidades, mantém a Inglaterra a sua notável organização de pesquisas nucleares — o Centro Atómico de Harwell formando um conjunto de edifícios tão distanciados uns dos outros, que o Presidente Craveiro Lopes teve de deslocar-se de automóvel para visitar alguns.

Sem senhoras, sem jornalistas, sem Cinema, apenas na companhia do prof. Paulo Cunha, do almirante Nuno de Brion, dos seus dois ajudantes portugueses e dos dois ingleses, o general Craveiro Lopes, envergando o uniforme cinzento, que vestiu hoje pela primeira vez, desde que aqui chegou, apeou-se em frente do edifício Central daquela pequena cidade atómica, depois de ter rodado duas horas, desde Londres, no «Rolls-Royce» da rainha. Recebido pelo lugar-tenente da so-

berana no Condado de Berkshire, o chefe do Estado Português percorreu depois os diversos edifícios, ouvindo os esclarecimentos que lhe ia prestando o marquês de Salisbury, a primeira autoridade em energia atómica da Inglaterra, que estava acompanhado por alguns homens de ciência que ali trabalham e que são peritos em assuntos nucleares.

Como a manhã estava fria, o Presidente foi obsequiado com uma chicara de reconfortante café quente no salão do «building 10», onde apertou a mão dos cientistas presentes e de outros técnicos de pesquisas atómicas.

O ilustre visitante admirou depois o famoso reator Bepo, ali construído, observando os profundos efeitos da radioactividade produzidos num simples objecto metido na pilha atómica.

Depois de visitar o notável Pavilhão da Radioquímica, o general Craveiro Lopes almoçou com os cientistas, manifestando-se encantado com o que vira e os grandes progressos da Inglaterra, no campo da energia atómica.

Com os homens da R. A. F.

Os Ingleses, sabendo que o Presidente da Republica Portuguesa é um técnico distinto de aeronáutica, quiseram mostrar-lhe também a R. A. F. e, assim, conduziram-no á base de Benson, onde o general Craveiro Lopes chegou pouco depois das 14 horas. Recebido ao som do hino nacional, executado por uma banda da R. A. F., deparou ali com uma formatura de jovens pilotos, entre os quais estavam talvez alguns descendentes daqueles «pou-

cos a quem tantos ficaram devendo a vida». Na companhia de George Ward, subsecretário parlamentar do Ar, do marechal Dickson e do vice-marechal McKee — duas Victoria Cross ganhas na Batalha Aérea de Londres — o Presidente observou as esquadilhas de caças de reacção nas pistas, observando depois a exibição dos novos tipos de aviões, em descolagem simultânea da esquadilha Camberra.

Ali prepararam ainda, para o caso do tempo permitir, uma série de evoluções da esquadilha acrobática, em exhibições reveladoras da grande preparação da R. A. F., que mantém vivas e mais ricas ainda as suas gloriosas tradições, que fizeram com que esta arma seja tão querida e respeitada de todo o povo inglês.

Ao princípio da noite, o Presidente Craveiro Lopes regressará a Londres, para dar, na embaixada de Portugal, a sua segunda recepção a seiscentos convidados da alta sociedade londrina. Aproxima-se assim do seu termo uma viagem a todos os títulos memorável.

M. de O.

DE LUTO

D. Elisa Soares Ribeiro

GUARDA, 26. — Faleceu, nesta cidade, com 76 anos, a sr. D. Elisa Machado Soares Ribeiro, natural de Lisboa, casada com o sr. Jaime Soares Ribeiro e mãe do sr. Murilo Soares Ribeiro, agente técnico da Direcção de Estradas deste distrito.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Telefs. 43189 - 43180 - 55301 - 62772 - CC 22 - R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

(Continua na 16.ª página)

MARIA PINTO COSTURA

Tendo anunciado a sua passagem de modelos franceses para o dia 28, sexta-feira, comunica ás suas Ex.^{mas} Clientes que a mesma já não se realiza nesse dia pelo motivo da chegada de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica.

Ficando adiada para segunda-feira, dia 31, ás 11 HORAS DA MANHÃ.

AVENIDA DA LIBERDADE, 173 — TELEFONE 43962

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca preside em Lisboa à festa de Cristo-Rei

O sr. cardeal-patriarca preside, no domingo, á festa de Cristo-Rei, que a Junta Central da Acção Católica Portuguesa organiza, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, em comemoração do «Dia da Acção Católica Portuguesa». Usarão da palavra o secretário-geral da A. C. P., o prof. dr. Lopes de Andrade e o sr. cardeal-patriarca. Os coros estão a cargo da Schola Cantorum do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei.

Festas de Cristo-Rei

EVORA, 26. — Por motivo da festa de Cristo-Rei, os organismos da Acção Católica eborense promovem depois de amanhã, no ginásio do liceu local, uma sessão solene, em que usará da palavra o dr. João Porto, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto. Ao acto presidirá o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora.

* **NINA** *
* Salão de Chá e Boite *
* **GLÓRIA MAROTO** *
* Amanhã Estreia — **ENCARNACION MENDOZA** *
* BAILARINA CLASSICA *

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
MAGNIFICO PARA REPOUSO
Descontos para fins de semana
Telefone 2146

BAR-EXPRESSO TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A' BISCAINHA
ARRCZ DE FRANGO A' PORTUGUESA /
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dez. 67 — Tel. 24597

«Os Carlos» vão festejar as suas bodas de prata

É já no próximo domingo que o Grupo Onomástico «Os Carlos» começa a comemorar as suas bodas de prata, com a abertura da exposição, na sua sede, de enxovais e berços a oferecer aos Carlos nascidos no dia 4 de Novembro, uma tarde infantil, com a colaboração dos palhaços portugueses José e Eirmita, e distribuição de brinquedos.

Na segunda-feira, é noite, haverá sessão de cinema, também no salão de festas da sede, com filmes fornecidos pelo Instituto Britânico; e na sexta-feira, 4 de Novembro, jantar de confraternização dos associados, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge).

A direcção dos «Carlos» visitará os homónimos internados nos hospitais e os presos nas Cadeias Civis, promoverá uma romagem aos tumulos, no Alto de S. João, dos fundadores da colectividade, e, no último dia das comemorações, descerá uma lápida no prédio da Rua da Horta Seca, n.º 7, onde a colectividade se fundou.

Agradecemos as senhas para um bode envias as vobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Reuniões científicas

II Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, prosseguirá hoje o II Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária com uma lição do sr. dr. Bernardino de Pinho, sobre bacteriologia e micrografia das águas de abastecimento, exame e interpretação de resultados, e demonstrações laboratoriais pela sr. dr. Maria Ernestina da Silva Graça. A tarde tratará o sr. dr. Castro Soares, inspector superior de Saúde, de epidemiologia, doenças transmissíveis, sua propagação e factos que a condicionam, panorama geral português no que se refere às doenças transmissíveis pela água ou pela insalubridade do meio ambiente.

Simpósio Internacional de Engenharia

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiram hoje os trabalhos do Simpósio Internacional sobre observação do comportamento de obras. Na sessão da manhã foram apresentadas várias comunicações sobre o tema «da determinação das propriedades mecânicas dos materiais em face da interpretação das medidas». Na sessão da tarde será tratado o tema «programas e normas de ensaios de obras, análise e interpretação de resultados». No final serão exibidos filmes de barragens, pontes e outras obras realizadas em Portugal e em vários países representados no Simpósio, que se encerra amanhã.

No Laboratório Nacional de Engenharia, na Avenida do Brasil, ao Campo Grande, continua patente ao público a exposição sobre observação de obras.

Ciências Naturais

Efectua-se amanhã, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o sr. dr. Mário Ruivo apresentará a seguinte comunicação: «Bio-oceanografia e pescas. Estudo das correntes de superfície; sua importância na dispersão dos ovos e larvas dos peixes».

No Instituto de Oncologia

Começa hoje, pelas 21 e 30, a actividade académica do presente ano, no Instituto Português de Oncologia. A sessão começa com algumas palavras de abertura, proferidas pelo director do instituto, prof. Francisco Gentil, seguindo-se-lhe o sr. dr. Luís Botelho, que versará o tema: «Valor comparativo do iodo radioactivo no metabolismo basal no diagnóstico da função tiroideia». A entrada é livre.

Casa de Trás-os-Montes

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro é recebida esta tarde pelo ministro do Interior, a quem vai fazer entrega de um importante donativo destinado ao Hospital de Peso da Régua e que é oferecido pelo seu sócio benemérito, o transmontano sr. Joaquim Martins Macedo, natural daquela localidade e residente no Rio de Janeiro, onde soube elevar-se à categoria de um dos maiores hotelheiros do Brasil. Esta casa regional, que comemora este ano o 50.º aniversário da sua fundação, inicia assim mais um ano de actividades em prol da sua província.

Esperanças e ilusões de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

mento da N. A. T. O., a evacuação das bases europeias, e um plano de segurança continental que substitua o actual sistema de alianças.

Uma plataforma de acção comum do Ocidente

Mesmo que as potências ocidentais lhes dessem tudo isso, é quase certo que se não considerariam satisfeitos e se recusariam a entregar os comunistas da Alemanha Oriental aos capitalistas e aos monopolistas do Ocidente. Em ultima análise, o regime da Alemanha Ocidental teria de alinhar pelo da Alemanha Oriental, ou, pelo menos, aproximar-se dele. Em resumo: melhor será não falar de unidade alemã.

Nestas condições parece relativamente fácil às potências ocidentais estabelecer uma plataforma comum de acção em Genebra. Mas como o que parece, por vezes dificilmente se consegue, a realização desse objectivo está longe de poder considerar-se alcançada. Sem estar no segredo dos deuses, é fácil apontar as razões de divergência que subsistem entre as delegações ocidentais e indicar os motivos da sua incerteza comum.

Oferecer a Molotov a reunificação da Alemanha

Se é um ponto assente que os Soviéticos não aceitarão, de maneira alguma, a reunificação da Alemanha, porque não pôr à luz do dia os motivos da sua recusa, fazendo-lhes propostas que iriam o mais longe possível, no sentido de corresponder ao que pedem? Em Genebra, as potências ocidentais podiam não se limitar a oferecer-lhes garantias de segurança correspondentes à necessidade de apressar a reunificação alemã. Declarar-se-iam dispostas a renunciar aos acordos de Paris, se, em troca, os Russos consentissem na realização de eleições livres em toda a Alemanha.

Porque não oferecer, mesmo, a Molotov a neutralização daquel país se o «niet» do delegado soviético é uma certeza indubitável? A esta tese opõe-se, geralmente, não o risco da aceitação dos Soviéticos, mas o perigo de comprometer o futuro, fazendo ofertas que não seriam aceites. O que os Ocidentais oferecessem hoje aos Russos passaria a ser considerado, em Moscovo, como uma vantagem alcançada, vantagem que beneficiaria não apenas os Russos, mas também os Alemães.

O perigo de uma negociação russo-alemã

O principal perigo de oferecer seria que um governo da Alemanha Ocidental negociasse com os Russos, invocando o consentimento antecipado do Ocidente para certas concessões, entre elas a neutralização. A contro- versia, em si, não tem interesse e serve apenas para pôr em relevo a incerteza que paira no

Ocidente. Que atitude devem adoptar os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, na fase de actividade diplomática que vai começar, a qual, do ponto de vista russo, será, ao mesmo tempo, a do desanuviamento e a da consagração da partilha da Alemanha?

As potências ocidentais não têm maneira de obrigar a União Soviética a libertar a Alemanha Oriental. Mas se derem a impressão de que se desinteressam desse problema, por o não poderem resolver de acordo com os seus desejos, aceitando a linha de separação que corre ao longo do Elba correrão um grave risco.

O reconhecimento do Governo de Pankow

Esse risco é o de perderem o crédito de que gozam junto do povo alemão. Por outro lado, como poderão convencer este de que são sinceras as suas palavras e efectivos os seus esforços para pôr termo à partilha do país? Usando uma linguagem

agressiva, que ninguém tomaria a sério? Fazendo concessões às exigências soviéticas, sabendo, embora, antecipadamente, que estas são ilimitadas?

Está já posta a questão do reconhecimento do governo de Pankow. Ignorar esse governo será tratar o chanceler Adenauer como chefe de uma Alemanha unificada, ou, pelo contrário, será recusar uma concessão que contribuirá para que a reunificação se faça? De futuro o Ocidente não poderá influir na opinião pública alemã apenas usando as frases feitas às quais não corresponde um conteúdo real.

No clima do desanuviamento, o significado, dos gestos e das palavras não é o da guerra fria. Ontem, um diálogo entre Bonn e Pankow seria uma capitulação inadmissível, hoje, o mesmo diálogo, embora sem resultado, é um processo de pôr à prova a sinceridade das intenções soviéticas.

Uma sugestão infeliz do «Times»

Os representantes das potências ocidentais deviam, portanto, chegar a acordo sobre as ofertas a fazer aos Russos, tendo em conta que elas influirão, decisivamente, na evolução da opinião pública alemã. Essas ofertas não podem dar a sensação de que o Ocidente quer a manutenção do «statu quo». A esse respeito a sugestão do «Times» é lamentável. Um pacto de segurança limitado ao centro da Europa com uma zona desmilitarizada, seria visto pelos Alemães como a continuação da partilha do seu país e o abandono da vontade comum de unificação, realizada por qualquer meio.

A diplomacia ocidental teria essa tarefa facilitada se os seus dirigentes-chefes de Estado e governos proclamassem que o espírito de Genebra em nada modificou a essência dos problemas europeus. Nem o Presidente Eisenhower, nem os srs. Eden e Faure, terão essa audácia, o primeiro porque acredita no espírito de Genebra, os outros porque não acreditam nele, os três porque se sentem prisioneiros de sentimentos gerados na contemplação do espectáculo a que assistem nos seus próprios países.

RAYMOND ARON

Vida musical

Recital de Sequeira Costa no Tivoli



Sequeira Costa

O pianista português Sequeira Costa, que partirá muito em breve para o estrangeiro contratado para uma série de concertos nas melhores salas da Europa, dará na tarde de 2 de Novembro um recital de despedida. A sala escolhida foi a do Tivoli, a mesma onde, acompanhado pela Orquestra de Bamberg, sob a direcção de Keilberth, Sequeira Costa teve oportunidade de reafirmar a sua verdadeira classe. O programa compõe-se de obras de Bach, Schumann, Chopin, Ravel, Viana da Mota e Prokofieff.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20.4; mínima, 14.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.7; mínima, 16.3.

União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul

CONVITE

A União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e os Grémios integrados, convidam os seus agremiados a encerrarem amanhã, dia 28, os seus estabelecimentos durante o período da chegada de Sua Excelência o Presidente da Republica de regresso da sua triunfal viagem à Inglaterra, facultando desta forma ao seu pessoal poder associar-se às jubilosas manifestações com que a capital se prepara para receber o Supremo Magistrado da Nação.

Lisboa, 27 de Outubro de 1955.

A DIRECÇÃO

Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul

CONVITE

A Direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul tem a honra de convidar todos os srs. Agremiados a comparecerem nas ruas do percurso do cortejo presidencial, pelas 15 horas do próximo dia 28, a fim de se associarem às manifestações de justo regozijo que a Nação inteira deseja exteriorizar a Sua Excelência o Presidente da Republica no regresso da sua triunfal viagem a Inglaterra.

Aproveita a oportunidade para solicitar aos srs. Agremiados que encerrem os seus estabelecimentos, durante o período do tempo necessário, para que os seus empregados possam associar-se ao acto.

«Os Josés» entregam hoje prémios a alunos dos cursos de adultos

É hoje, pelas 22 horas, que se realiza na sede do grupo onomástico «Os Josés», Rua Castilho, 17, 1.ª, uma sessão solene, em que serão galardoados, no distrito de Lisboa, o professor José que maior numero de alunos levou a exame, com aproveitamento, e o aluno José mais idoso, que fez, igualmente, o seu exame com êxito, nos cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Nesta sessão, que é a primeira de uma série a promover nas 22 capitais de distrito do continente e ilhas, com identico fim, falará o escritor sr. Luís de Oliveira Guimarães, sobre: «Josés ilustres nas letras e nas artes».

Aos homenageados serão entregues relógios de boa marca, como prova de apreço de «Os Josés de Portugal». Estão convidados para assistir à sessão os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional e outras entidades oficiais.

Missão de cinema

Regressou da sua digressão pelo Alentejo a XVIII Missão Cultural (XII de Cinema e Educação Sanitária) da Campanha Nacional de Educação de Adultos, chefiada pelo sr. dr. Francisco Aboim Borges. Assistiram em média a cada uma das 17 sessões cerca de 950 pessoas. A percentagem de analfabetos diferiu de conselho para conselho, mas foi sempre elevada. Foram escutadas palestras de carácter educativo e de comentário aos filmes sobre medicina preventiva. Assistiram sempre às sessões as autoridades locais e, por várias vezes, os delegados de Saúde associaram-se à missão para depor sobre as vantagens de se saber ler e escrever para efeitos de higiene e conservação da saúde.

Concurso de cartazes

Foi prorrogado até 10 de Novembro o prazo da apresentação de maquetas para os três cartazes de propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos sobre os assuntos «O Teatro educa», «Livros e leitura» e «A Campanha Nacional de Educação de Adultos».

Inscrição para um curso

O Grupo Desportivo da Mouraria mantém, em estreita colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames em Dezembro.

Seguiu para Londres o subsecretário do Exército americano

No avião militar especial que o trouxe ao nosso País, partiu, hoje, para Londres o sr. George H. Roderick, subsecretário de Estado do Exército dos Estados Unidos que, acompanhado de sua esposa, anda pela Europa a tomar contacto com os serviços ligados ao seu departamento.

No aeroporto, compareceram, entre outras individualidades, o major Serpa Soares, que representava o ministro da Defesa, major Almeida Andrade, ajudante do mesmo membro do Governo, major Pinto Bessa, do gabinete do ministro do Exército, coronel Esmeraldo de Carvalho, do Protocolo, coronéis Poinier e Goodwin, dos serviços diplomáticos americanos, acreditados em Lisboa, etc. Prestaram honras militares ao nosso hóspede uma companhia do batalhão de Caminhos de Ferro, com bandeira, e um terno de corneteiros de Caçadores 5.

Padaria de Valpaços destruída pelo fogo

VALPAÇOS, 26 — Ao princípio da madrugada, declarou-se violento incêndio na padaria do sr. Mário Rua. Os bombeiros de Chaves e Miranda, que acorreram prontamente, não puderam evitar que o fogo destruísse todo o prédio, mas conseguiram evitar, todavia, que as chamas se propagassem às casas vizinhas.

Para Maria do Rosário

Ainda para Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem heroína da Marinha Grande, recebemos:

Transporte, 12.096\$50; de M. H. T. P. 20\$00; do Sindicato Nacional dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Distrito de Faro, 100\$00. A transportar, 12.216\$50.



TEATROS E CINEMAS

ÓPERA NO COLISEU: «AIDA»

Muito nos apraz registar o cuidado que houve na montagem da famosa e sempre formosa «Aida», a ópera de grande espectáculo, de Verdi, levada ontem à cena no Coliseu. Brilantemente dominadas as dificuldades que impediram que a estreia da temporada fosse feita com esta majestosa obra, começamos por apontar a contribuição, a última hora, dos bailados de Margarida de Abreu, isto é do Círculo de Iniciação Coreográfica. Para a realização dos bailados em si, a escala de possibilidades é larguíssima, e lembramo-nos de tempos em que estrelas do bailado clássico realizavam coreografias tão incongruentes, na moldura do antigo Egipto, como virtuosísticas. (Na verdade, outras incongruências são inerentes à própria contextura de obras deste género, e por causa delas se afastam deste género de arte certo número de apreciadores tanto de música como de teatro, ao passo que embotam o sentido do estilo noutros «furiosos» do canto operático). Voltando aos bailados de ontem, com Luna Andermatt por solista, o que nos foi dado apreciar foi sobretudo os bonitos efeitos de conjunto, com harmonioso preenchimento de cena e indumentária de cores bem escolhidas. Houve, de resto, inegável limpeza no conjunto do espectáculo e, nos cenários de estilo consagrado, são boas as perspectivas dos dois quadros do 2.º acto e do 3.º, nas margens do Nilo. Para a conveniente realização da chegada apoteótica de «Radamés», seria preciso sacrificar uma fortuna (e posta ao serviço de um rigoroso sentido estético devidamente equipados por técnicos de cena).

Na orquestra, continuou a ser sensível por vezes a sonoridade demasiadamente apagada das cordas; julgamos que, em parte, está em causa a não avaliação das condições acústicas do recinto; em todo o caso, o bom gosto de Gianfranco Rivoli foi desta vez acompanhado de melhor rigor de ritmo entre a orquestra e a cena, e os coros hou-

veram-se de um modo geral com bastante correcção, o que mais meritório é atendendo ao relativamente pequeno número de cantores. Quanto ao suor não corre na contingente preparação de espectáculos desta natureza e exigência!

A respeito dos cantores solistas, o mesmo capricho e desejo de acertar, além de merecer o nosso respeito e a nossa simpatia, foi razoavelmente compensado. O tenor Vasco Campagnano retomava o difícil papel de «Radamés» em que já o ouvimos, e o barítono Lino Puglisi o papel de «Amonasro», ambos com uma segurança vocal e cénica essencialmente favorável ao equilíbrio da representação. Entre eles, a jovem soprano Vittoria Calma, protagonista da ópera, revelou desta vez por forma convincente o seu valor; tem já um apreciável trabalho na sua composição, não sacrificando ao brilho dos agudos a correcção de todos os registos e sua ligação; notámos em especial os seus graves na cena nas margens do Nilo. O dueto final, com Campagnani, foi muito mais feliz do que o habitual. O papel de «Amneris» não se coaduna com a discreção própria da juventude recatada, nem com o atrevimento da juventude bulhosa, por isso a meio soprano Mafalda Masini nos deixou ainda na expectativa; mas tem voz, inteligência, e um belo porte. A sua grande cena do 1.º quadro do 2.º acto, teve muito de aproveitável, como todo o seu desempenho, embora fraquejasse na grande cena a solo, depois com «Radamés» e os seus sacerdotes, no penúltimo quadro.

Ugo Novelli é um elemento em quem confiar para qualquer papel de baixo, que tenha de desempenhar; o timbre da voz confirma-se francamente bom, e quem reconheceria no imponente «Ramfis», grande sacerdote, o picaresco «D. Basílio» do «Barbeiro de Sevilha»? E Egidio Casolari foi um «Rei» de boa craveira.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

É possível que nos princípios do próximo ano a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória vá ao Porto representar a revista «Festa é festa».

Entre Diamantino Viseu, José António de Macedo e o actor de cinema Virgílio Teixeira, houve ontem uma reunião com vista à filmagem da comédia «Touros de Morte», em ensaios no Teatro Apolo.

Seguiu para o Brasil, onde vai actuar na Rádio de S. Paulo e na Televisão, o tenor Morgado Maurício.

O artista Horácio Reinaldo, recém-chegado de Angola, vai empreender uma digressão pela Província.

O espectáculo inaugural da nova casa de espectáculos A. B. C., no Parque Mayer, será constituído por um «show» da autoria de Carlos Lopes e Frederico de Brito, com música do maestro Vasconcelos.

O actor Paulo Renato não participará do desempenho da peça «Joana d'Arc», em últimos ensaios no Teatro Avenida.

O empresário Vasco Morgado esteve ontem em comunicação telefónica com o Rio de Janeiro, a fim de ultimar vários pormenores, que se relacionam com a vinda de artistas brasileiros para o elenco do Teatro Variedades.

A primeira peça nova que deve subir à cena no Teatro D. Maria II é o original de Calvo Sotelo, «La Muralla».

Na quarta-feira da próxima semana, seguem de avião para S. Miguel o acordeonista António Mestre e os artistas Luís Guilherme e Lídia Ribeira, que vão percorrer as principais cidades dos Açores.

No desempenho da comédia «Touros de morte», também participa o actor Mário Sargedas.

Hermínia Silva será a protagonista da opereta «A Alfacinha do

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
P. ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

CELESTE RODRIGUES

TODAS AS NOITES (ADULTOS)
SÁBADO, 29: Almôço de homenagem ao artista JOSÉ TOVAR

Carlo, Paris e Nova York. Para tal, aproveita-se o facto do filme contar, com a verdade própria de uma fantasia cinematográfica, a história da vida de Marjorie Lawrence, famosa cantora de ópera nascida na Austrália, durante a primeira metade deste século. A protagonista é bem representada por Eleanor Parker, cuja voz, sempre que se torna necessário cantar, é tecnicamente bem dobrada pela da soprano Elleen Farrell.

«Melodia interrompida», que assim se chama esta produção de Jack Cummings, conta também com a colaboração artística de Glenn Ford, Roger Moore, Cecil Kallaway e vários outros.—V. D.

«Diabruras de amor», no Odeon e no Royal

«La Picara Molinera», deliciosa figura destacada de «El Sombrero de tres picos», de Pedro António Alarcón, que deu uma velha opereta, «O moleiro de Alcalá», e inspirou até Manuel de Falla, aparece

agora no cinema, na série da produção Perojo, franco-espanhola — que a luso-espanhola acabou-se.

Para a protagonista foi bem escolhida a «picara» Carmen Sevilla, feito tão semelhante ao da moleira famosa, cantando, talvez melhor do que ela, agradáveis canções andaluzas, e agora exibindo os seus dentes de ombros e espáduas e, enfim, re rival da Lólló, com dois eles exuberantes. O moleiro é Francisco Rabal, galá muito parecido a Jorge Mistral, e o corregedor o conhecido actor russo Misha Auer, dobradas as palavras em castelhano, e dobradas por ele, amplamente, as carétes expressivas que fazem rir. O realizador deve ser também slavo, Leon Kilmosty — se não é, lav-o as mãos, que pelo nome parece — e a história famosa foi adaptada ao cinema por Arozamena, com diálogos seus e de Colina, e o fundo musical de Cristóbal Halfter, sobre motivos populares andaluzes, alguns da série do saudoso Frederico García Lorca.

A fotografia, em Gevacolor, é de António Ballesteros, mais feliz nos grandes planos, e as decorações são de Asensio, sobre bocetos de Enrique Alarcón e, finalmente, o som de António Alonso. Contribuem para o êxito, além da gentil actriz francesa Madeleine Lebeau, os actores espanhóis José Isbert, num «aguacil» que recorda o de «Ben-

(Continua na 10.ª página)

Jantar de homenagem ao sr. dr. Fernando Ribeiro Leitão

Em Queluz, na Cozinha Velha do Palácio Nacional, realiza-se no próximo dia 6 de Novembro, às 20 e 30, um jantar de homenagem ao distinto médico sr. dr. Fernando Ribeiro Leitão. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 091333 a partir das 21 h. e 091220 das 9 às 19, ou na Casa Triunfo, em Queluz.

PALÁCIO

2.ª SEMANA



PIEDADE PARA OS QUE CAEM!

com AMEDEO NAZZARI—NADIA GRAY—ANTONELLA LUALDI

UM DRAMA DA VIDA REAL QUE A TODOS INTERESSA E COMOVE

Exclusivo TALMA FILMES

Para Adultos

NÃO POSSO RIR MAIS!

FOI A FRASE DE UM ESPECTADOR QUE ASSISTIU NO

MARIA VITÓRIA

A' REVISTA POPULAR

FESTA É FESTA!

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

QUE CONTINUA A ESGOTAR AS LOTACÕES

2 sessões às

20,30 e 22,45

PARA

ADULTOS



Isabel de Oliv.

LUSO

T. da Queimada, 8
A. Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje, até de madrugada, Fados e Canções por: Isabel de Oliveira, Maria Amélia Proença, Constança Nunes, Joaquim Silveirinha e o campeão da alegria, Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de LINHARES BARBOSA.



(Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»)

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

UM EXITO QUE SE ESPALHA POR TODA A PARTE E EXCEDE TODOS OS EXITOS!

2.ª SEMANA

POLITEAMA

Um filme de sensações totalmente novas como só o CINEMASCOPE nos poderia dar!

(com som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas).
Uma realização de HENRY HATHAWAY

«Estes homens são perigosos»

A HISTÓRIA DOS HOMENS QUE FAZEM DA MORTE A SUA RAZÃO DE VIVER E DE AMAR! A EMBRIAGUEZ DAS ALTAS VELOCIDADES NUM FILME QUE VAI DE PARIS A ROMA, DE MONTE CARLO AOS ALPES!

com KIRK DOUGLAS * BELLA DARVI
* GILBERT ROLAND * CESAR ROMERO

DE FILME EM FILME, COMO UM FACHO TRIUNFAL DE MÃO EM MÃO, A GLÓRIA DA 20 TH CENTURY FOX CONTINUA! — (COR DE LUXE)

PARA
MAIORES
DE 13 ANOS



PERIGO!

PERIGO CONSTANTE!

2.ª SEMANA

DE UM FILME QUE NUNCA MAIS ESQUECE, COMO UM FERRO EM BRASA NA PELE!

POLITEAMA



AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, AS 21 e 45 HORAS
INICIO DA 2.ª TEMPORADA
QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: ALVES DA COSTA, BRUNILDE JUDICE (na protagonista), MARIA ALANDE, AUGUSTO DE FIGUEIREDO, CONSTANÇA NAVARRO, CECÍLIA GUIMARÃES — (por ordem de entrada em cena). — Ensaia-dor: SAMWELL DINIS.

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS DESDE AS 14 HORAS
Empresa «AZINHAL ABELHO», subsidiada pelo Fundo de Teatro (Adultos)
Telef. 20.000

a

SEVERA

RUA DAS GAVIAS

Restaurante
típico
de ambiente
inconfundível
Direcção de
Julio de Barros

MARIA MARQUES — a grande intérprete do fado à frente dum excelente elenco de que fazem parte Quinita Gomes e Carlos Borges — Animador Gabino Ferreira
OPTIMA COZINHA A PORTUGUESA
Marque a sua mesa — Telf. 34006 — (Para adultos)

HOJE NO

SÃO JORGE

UMA ESTREIA SENSACIONAL QUE VAI DAR BRADO! O FILME MAIS EXCITANTE ATÉ HOJE APRESENTADO! DIFERENTE! SUBJUGANTE! INVULGAR!

UMA DRAMÁTICA HISTÓRIA DE AMOR, DE PAIXÃO E DE DOMÍNIO, COMO AINDA NÃO FORA CONTADA!



HILDEGARDE NEFF · DONALD WOLFIT
TERENCE MORGAN

SVENGALI
EASTMAN COLOUR
DEREK BOND · PAUL ROGERS · DAVID KOSOFF · HUBERT GREGG

Para adultos

Uma produção J. ARTHUR RANK

Baseada numa novela de G. DU MAURIER
Um misterioso poder dá a um homem uma força estranha à qual nenhuma mulher resistia! O seu olhar penetrava até ao mais fundo da alma para exercer o seu despótico domínio

DISTRIBUIÇÃO



(PARA ADULTOS)
MAXIME

DANCING DE LUXO
UM ELENCO EM PLENO EXÍLIO

A brilhante bailarina
MARIA ANGÉLICA

PEPITA
Y ANDRÉS GIMENEZ
em baile clássico espanhol

A simpática parelha de baile
HERMANAS NAVARRO
com o seu guitarrista privativo
MANOLO BARON

O magnífico
TRIO RAMOS

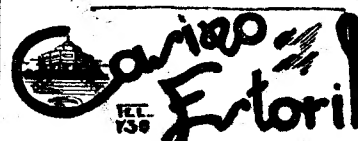
A notável vedeta de baile
MARIBEL CABALLERO

Teatro Monumental

A's 20,45 e às 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa revista

MELODIAS DE LISBOA

com LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
Jantares — Ceias — Baile
Conjuntos Mário Simões, com
Helder Reis e FLÓRIDA
Consumo mín. 40\$00 — Adultos
— DEPOIS DE AMANHÃ —
No «Restaurante»
e no «Wonder-Bar»
A GRANDE NOITE DA COSTA DO SOL

Uma realização do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
(Marcam-se mesas)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Svengali» S. JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)
Toda a graça e espírito francês, com Dany Robin e Gino Cervi

15,15-18,15-21,30
A deliciosa alta-comédia em cinemascopo de A. Genina
FROU-FROU

EDEN
TEL. 20768
(13 anos)
Uma história de homens que todas as mulheres deviam ver

15,30-18,30-21,30
Em 2.ª semana Últimos espectáculos
Marlon Brando em
O Desesperado

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)
com Eleanor Parker e Glenn Ford

A's 21,30
A luxuosa super-produção em cinemascopo
Melodia interrompida

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)
Cor por Technicolor Cinemascopo com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre

A's 21,30: 4.ª semana da prod. de W. Disney
20.000 léguas submarinas

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)
O mais excitante filme até hoje apresentado

A's 15,15 e 18,15
ULTIMAS AS PONTES DE TOKIO-RI
(13 anos)
A's 21,30 horas
SVENGALI

ODEON
T. 26283
(Para 18 anos)
com Carmen Sevilla e Mischa Auer

15,15-18,15-21,30
A triunfal farsa de gargalhada
DIABRURAS DE AMOR
Em Gevacolor com Maria Felix

ROYAL
T. 45153
(18 anos)
Em compl.: PAIXÃO DESNUDA com Maria Felix

A's 21,15, O êxito de gargalhada
DIABRURAS DE AMOR
(col.) com Carmen Sevilla

TERRAS
TEL. 20917
(Adultos)
ULISSES
Táxi de noite

A's 21 — (13 anos)
ULISSES
Táxi de noite

LIZ
TEL. 48560
(Adultos)
As 21,15 (Adultos)
O caso Maurizius
A cidade do aço

A's 21,30
A RODA DA FORTUNA
c/ Fred Astaire

TIVOLI
TEL. 50585
A's 15-18,15-21,30
(13 anos)
com Clifton Webb e June Allyson

No famoso cinemascopo deste cinema a engraçadíssima comédia das 7 vedetas
O Mundo é das mulheres

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)
com Kirk Douglas e Bella Darvi

15,15-18,15-21,30
2.ª semana triunfal do filme em cinemascopo
Estes homens são perigosos

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)

A's 15,15-18,15-21,30
Em 2.ª semana
O Conde de Monte Cristo
A obra imortal de Alex. Dumas, com Jean Marais

AVALADE
(Adultos)
Sensacional interpretação de Dany Robin e Gino Cervi

A's 21,30:
O 1.º filme de Genina em cinemascopo
FROU-FROU

CAPITÓLIO
TEL. 27483
(Adultos)
Uma tempestade de emoções.

15,30 p. red.
21,30 — 18 anos

A PÉROLA DO PACÍFICO
Em superscope e technicolor com Virginia Mayo e Dennis Morgan
HOJE, às 18,30

2.ª TARDE CULTURAL DE CINEMA
com o filme de Jules Dassin
NOS BASTIDORES DE NOVA YORK

PALÁCIO
T. 47163
(Adultos)
Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

A's 15,30 21,30
Em 2.ª semana
Piedade para os que caem
Um drama sensacional com

RESTELO
Tel. 610375
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
com Bernard Blier e Danielle Delorme

21,15 — (Adultos)
Uma produção dramática francesa de grande categoria

CINEMA IDEAL
TEL. 610375
(Adultos)

A's 21 — (13 anos)
LAGRIMAS DE MULHER CALIBRE 45

CASINO ESTORIL
(Adultos)

A's 21,30
A RODA DA FORTUNA
c/ Fred Astaire

A TIPOIA

Restaurante Típico

ADELINA RAMOS, apresenta amanhã sexta-feira:

Conjunto Típico de Benavente

Em danças Regionais do Ribatejo



Adelina Ramos

Todas as noites FADOS e GUITARRADAS, por: ADELINA RAMOS, MALI SOCORRO, MANUEL DE ALMEIDA, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, o guitarrista ADELINO DOS SANTOS, o violista MIGUEL RAMOS e

CARLOS RAMOS

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A actualidade e as letras

O romance depois desta última guerra é um documentário de atrocidades. Inventou-se a palavra «concentraciônica», para decrer a era dos campos de concentração. Eu acrescentarei: concentraciônica e atômica.

Hiroshima e Nagasaki introduzem na literatura que seira explorar o assunto, a noção de morte colectiva e repentina. Quando não se trata da morte em coro, os duetos são cantados entre a vítima e o carrasco. Durante a guerra o suplício era uma experiência científica, por vezes, porque assistiam técnicos possivelmente munidos de aparelhos para medir a capacidade

de sofrimento com um ponteiro e uma escala graduada. É claro que em toda a história do homem houve espantosas crueldades. Vitor Hugo põe o Torquemada no final do primeiro acto do drama a recitar versos admiráveis, chorando de piedade pelos supliciados a quem estava a salvar do fogo eterno por uns simples segundos de fogo vivo. Mas era mesmo assim, diferente em quantidade e em qualidade. Em quantidade porque cem, muitas vítimas não se comparam a dezenas de milhar de mortos. E em qualidade por que o carrasco julgava-se um benfeitor. Quando acabam as guerras a justiça põe a sua venda, afia o gladio e rectifica a balança. E depois julga. E condena a morte por exemplo, um sujeito porque, em certo dia, no Hotel Tal de certa cidade falou com um espião de um país inimigo. E matam o homem se ele concordar que efectivamente falou com o tal espião inimigo na referida cidade e no citado Hotel. Não tem para isso importância alguma o facto de, á data do encontro com o espião no Hotel citado, não haver espião nem Hotel com esses nomes.

O Hotel só veio a ser construído três anos depois. Num dos romances que me fez mais impressão havia um coronel dos S. S. que dava como prenda a um filho no dia em que este fazia doze anos uma pistola para ele se «exercitar em alvos vivos». O homem actual em matéria de diferença do homem do principio do século não é o terceiro, nem o quarto, nem o quinto. Será, sob certos aspectos pelo menos, o décimo. É claro que eu não falo no meu País. Escapámos á guerra, á internacional e á civil, felizmente. Por isso o português em regra sente apenas em matéria de violência,

de Ramada Curto

as violências da «bôla» que é disciplinada e desportiva. E, porque é assim, nós não temos uma literatura exportável. A que nos vem de fora, a principal, a que tem mais mercado e desperta curiosidade é a americana. Os seus grandes escritores são homens de acção em vez de «clerc's», que viveram os dramas das grandes multidões em guerra ou lutando com a fome, com as condições de trabalho, com as crises económicas. Os caracteres dos personagens das suas histórias são determinados pelas condições terribes do ambiente. Antes de tudo ou têm odio ou têm medo ou têm fome. Ou matam feras na selva ou matam outros homens, nas guerras. Não fazem «literatura» nos seus livros. São directos, vigorosos, energicos como um tiro, ou um muro nos queixos. Não constroem, fotografam. São esplendidas objectivas que tiram fotografias coloridas. No fundo desenvolvem com talento as coisas que vem nos «Reader-Digest» e os seus livros, os seus «best-seller's», são transportados com o mesmo vigor para o Cinema. O antigo amor do romance europeu e uma especie de ignominia erotica nos romances de Miller.

Ao pé dos quais a «Nana» do Zola é uma coisa cor-de-rosa e idealista. A literatura de hoje é

(Continua na 10.ª página)

«Vida Perigosa»

de Urbano Tavares Rodrigues

Deve sair, brevemente, dos prelos da Bertrand um novo livro de novelas intitulado «Vida Perigosa», do nosso brilhante camarada e escritor Urbano Tavares Rodrigues.

Maria da Soledade

por MARIA MANUEL

te fosse dada uma situação razoável. Nos tempos que vão correndo, parece-me que deves aceitar... Afinal, as apreensões da mãe redobram desde a entrada de Jaime na fábrica. Receava qualquer imprudência do filho, ao circular

por entre os monstros de ferro e fogo que a energia de grandes motores tinha em ruidosa laboração. Jaime, no regresso a casa estorçava-se por dissolver as nuvens negras que a ensombravam, de maus agoiros, substituindo-as por impressões agradáveis. Na força da vida, robusto e sadio, o filho depressa se afeiçãoou ao seu emprego. Com o calor do seu entusiasmo juvenil aquecia o ambiente da casa, afastando as preocupações da mãe e aproveitando as noites em estudos ligados aos seus labores.

Decorreram as primeiras semanas e os primeiros meses desses trabalhos. O seu temperamento e os princípios de educação recomendavam-no á estima dos superiores e dos camaradas. Na alma da mãe começava a luzir de novo a esperança de dias melhores. Aquele lar tranquilo chegaram enfim horas de paz.

Uma noite, Maria da Soledade recolheu cedo ao seu quarto. Jaime ficou a estudar, por se aproximarem os exames.

Noite adiantada já, um grito aflitivo cortou o silêncio da casa. Jaime

Pensamentos

- A tragédia da velhice não é sermos velhos; mas termos sido novos.
- A mulher não foi feita para julgar o homem, mas sim para lhe perdoar sempre que este careça de indulgência.
- Quisera ter tempo para esquecer o que aprendi.
- A esfera da Arte e da Moral são absolutamente distintas: nada têm que ver uma com a outra.
- É tão fácil converter os outros, e tão difícil convertermo-nos a nós próprios!
- As coisas de que estamos certos nunca são as verdadeiras.

OSCAR WILDE

(Continua na 10.ª página)

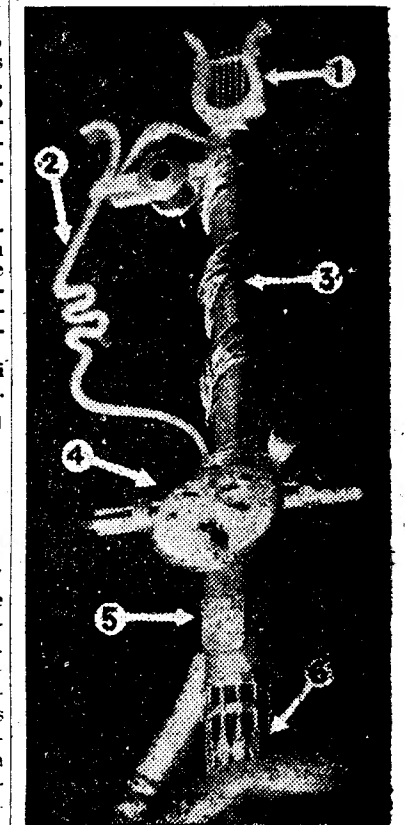
Cocteau académico



Jean Cocteau, autor do «Parents Terribles» e «enfant terrible» da literatura, entrou, há pouco, solenemente, na Academia Francesa. O seu discurso foi submetido a uma discreta censura dos seus pares. Receava-se que Cocteau, sempre egotista e sensacionalista, falasse só dele. Como sabem, Jean Cocteau gosta de ser original. Escritor e dramaturgo é também pintor, não nas horas vagas, arte que podia ser o seu «violino de Ingres», mas sobre-realistamente profissional, num picassianismo estridente.

Mas, a propósito do discurso académico: suprimiram-lhe uma alusão aos seus fetiches, totens, jivaros e são política e um nome próprio. Seria o do sr. Pinay?

Ei-lo, antes de se sentar, debaixo da «cupula» célebre, rodeado «hobbys» assaz empalhados e embalsamados para um autor que se «pica» de ser tão «gaminescamente» modernista e revolucionário. Como se verifica, Cocteau também paga direitos do seu cabotinismo.



Os símbolos da espada académica de Cocteau

- 1) — A lira de Orfeu.
- 2) — O perfil de «Edipo Rei», cujo olho é de esmalte azul e branco.
- 3) — A espiral de um pano de teatro.
- 4) — O pau de carvão de um desenhador e a nova assinatura de Cocteau em estrela. No centro, um diamante. Em cada ponta um rubi.
- 5) — A antiga assinatura de Cocteau e o monograma J. C.
- 6) — As grades do Palais Royal.

OS NOSSOS CONTOS

Profundamente crente, sinceramente religiosa, Maria, fiel imagem da soledade, parecia ter sido assinalada na pia do baptismo para o desconforto em que vivia agora. A dor e a desgraça haviam-na envolvido precocemente. Envolvida no negro trajo de dó, aceitara com sublime resignação a adversidade, não se entregando aos desesperos nem ás lamentações escusadas, estas e aquelas tantas vezes motivadas pela falta de fé e conformidade com os designios do Senhor.

— Não devemos revoltar-nos contra a vontade de Deus — respondia dócilmente aos que lamentavam o seu infortunio. E quantos verdadeiramente penalizados se carriam de não sentir a sua resignação.

E, como só na oração encontrasse o alívio apetecido e reconfortante para as amarguras que lhe cruciavam a alma, não cessava de repetir:

— Senhor! Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu...

Só, á noite, quando recolhida ao silêncio das paredes sombrias do seu quarto, as recordações horríveis e dramáticas se tornavam ainda mais insuportáveis. Martelavam-lhe o peito. Torturavam-lhe rudemente o coração. Era a lembrança da fatalidade que arrebatara aos seus carinhos o companheiro de muitos anos. Era... Como uma desgraça nunca vem só, eu conto o que se passou...

Maria da Soledade, constran-

gida pelas insuficiências da sua economia, resolveu escrever a um amigo do falecido marido, pedindo a colocação do filho do matrimónio. Presa da maior ansiedade, as dificuldades a crescerem de dia a dia, a desolada viúva via passarem-se os meses em permanentes inquietações. Até que, no fim do mês mais difícil, quando Jaime chegou para jantar, ela pôde dizer-lhe:

— Meu filho, o bom amigo de teu pai, que Deus guarde em bom lugar, compreendeu a impossibilidade de continuares os estudos. Ele sabe que os pobres como tu não podem com esses encargos. Confe-gui por isso que, na fábrica onde teu pai ocupou o lugar de mestre

ENCICLOPÉDIA

Port. e Bras. em fascic. compr. completa ou qualquer numero de volumes. Resp. a este jornal, ao n.º 65.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

OS GRANDES ROMANCES

“A Selva”

de Ferreira de Castro

Edição do 25.º aniversário do seu aparecimento com ilustrações de Portinari

Pode bem dizer-se que Ferreira de Castro, literariamente, descobriu um recanto da Terra. Foi ele, na verdade que, com os seus poderosos recursos verbais e numa das mais dolorosas e cruciantes experiências humanas, nos deu o mundo amazónico da selva tentacular, em páginas que ficaram para sempre imperecíveis. Como outros certos livros universais, de autores insígnies—lembramos Julio Dantas—que penetraram fundo na genuinidade da alma portuguesa, de que são a suprema expressão—«A Selva», de Ferreira de Castro, porventura, o seu romance mais intenso de humanidade e mais vibrante de sofrimento, impressionou vivamente os leitores numa larga audiência. Dir-se-ia que, a partir dele, ou como principal força de renovação, tomou directrizes uma escola novelista, que, primeiro se processou na América do Norte, depois na do Sul, e num influxo directo e irreprimível, chegou à Europa, que a classificou de neo-realismo.

O romance está hoje traduzido em quase todos os países. Sobre ele, sem o envelhecer, antes avivando-lhe o fulgor, decorreu um quarto de século. Não resta dúvida, seja a quem for, que é um dos grandes livros do nosso tempo, testemunho, dramaticamente vivido por um rapaz de quatorze anos, no meio dos seringais do Brasil, nas fronteiras sem fim da vida a prazo e da morte inlutável. A grande personagem viva, misteriosa, trágica, é a floresta, com a sua verde luz submarina, os seus farraços humanos, escravizados pelo clima, as condições sociais, os seus dramas psicológicos, e as suas vicissitudes fisiológicas. Narrativa sem retoques, flagrante, de extraordinária emoção, que parece gritar para além do reduto da floresta viva e aniquilante, com as suas litanias e cipós serpenteantes, os seus paús de malária, os seus troncos alterosos, onde como puz, sangra, escorre, porea a selva letosa mole e repugnante.

Ferreira de Castro foi o homem de «A Selva». A sua voz, a sua alma, o seu coração, atingiram pelo que lhe deu, viveu e sofreu «in-loco», a sua titanica, a sua cósmica grandeza. O Brasil, quando leu o romance, acaloradamente discutiu-o, acabando por aceitá-lo como um testemunho irrefragável; em Portugal, ele abriu a Ferreira de Castro as portas do êxito. O mesmo tem sucedido no estrangeiro. A grandeza do tema portentoso não ficou diminuída. O notável escritor deu-lhe a exacta mensuração. Revelou um pedaço de terra virgem ao Mundo. De certa maneira, também como que o desbravou—identificando-o geográfica e humanamente.

Acaba de sair, no 25.º aniversário do aparecimento dessa notável obra, uma edição monumental, com ilustrações do famoso artista brasileiro Portinari, maravilhas de cor, de funda expressão dramática, que supomos ninguém podia fazer

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

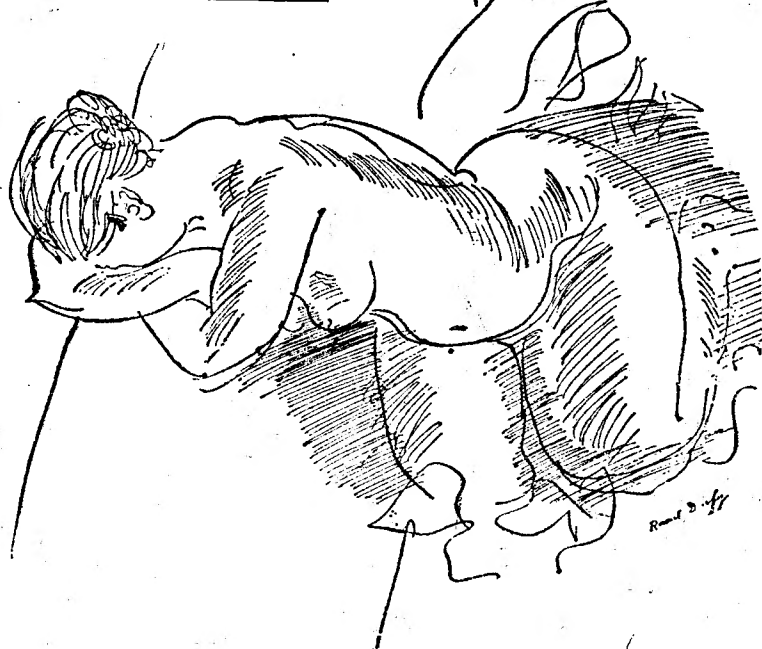


FERREIRA DE CASTRO

melhor, exprimindo a luta entre o homem e a natureza, sob as cupulas sombrias da selva viva e laconica. Trata-se de certa maneira, de uma homenagem, que um dos maiores artistas brasileiros presta, justamente, a Ferreira de Castro.

Para esta edição, «hors-série», á qual se juntam curiosos documentos fotográficos do «Paraíso», o seringal amazónico, onde Ferreira de Castro colheu os elementos para o seu magistral romance, escreveu ele um sentido prefácio de evocação. Recorda como fez a obra, a sua miséria, as suas lutas, a sombra querida que o envolvia e a dor que lhe trespassou fundamentalmente o coração, numa ferida que já mais, supomo-lo, cicatrizou, quando essa «sombra» desapareceu da sua existência. Foi esse sofrimento, afinal, no limiar da morte, que gerou «A Selva». O sacrifício do autor radiou em luz de beleza, floriu, afinal, numa magnífica obra. Ferreira de Castro como que o recorda, na verdade duma pungente confissão, que é mais um exemplo da sua sinceridade de escritor, e da sua nobreza de homem. (Guimarães Editores).

A Mulher e a Arte



Desenho de Raoul Duffy

POESIA

«POEMAS SEM NOME»

de Sebastião de Lorena

Um livro de estreia, que é mais de que nobre promessa. Modernista na forma, revelador do conhecimento das mais recentes e arrojadas técnicas, é, no entanto, como que tradicionalista na emoção. O ritmo destes versos, sempre embalsado, obedece a um instinto musical, que é o segredo dos verdadeiros poetas de todos os tempos. É um livro de amor? Sem dúvida. Mas toca-o não sabemos que filosófica intuição ou, mesmo, que profundo sentimento da angústia contemporânea, da realidade dolorosa cuja expressão a nossa época impõe a todos quantos não se alheiam dos ambientes e preocupações de hoje. «Pedir o quê?» — exclama o Poeta. «Pedir o quê/se a vida nega/o que a alma pede?» E, na última estrofe do volume encantador, conclui: — «A vida é apenas/o momento dum beijo/na imensidade dum sonho». Assim se conforta e consola o autor dos «Poemas sem Nome», com voluntária e consciente decisão. A vida, porém, não é só «O momento dum beijo», e Sebastião de Lorena não o ignora. Por isso, o seu lirismo não repele nunca os longos, potentes ou velados eflúvios das existências, do mundo que o rodeiam. Daí, a humanidade comunicativa da confissão que nos oferece, no quase pudico murmúrio de suas queixas, no discreto fervor em que nos conta suas mágoas e suas esperanças.

NOVELAS

O ÚLTIMO ESPECTÁCULO de Manuel do Nascimento

Manuel do Nascimento sabe dar-nos a tragédia da vida. Tem um estilo nervoso, ávido de emoções, fustigantemente dramático. Pertence à chamada série dos escritores amargos, de feição realista, que herdaram de Gorki o poder expressivo de reproduzir o humano. É notório, que hoje a literatura negra está em moda, activada por Sartre, Malraux, Camus, Faulkner, Hemingway, e tantos outros.

Conseguirá ela aplacar o angustioso turbilhão da vida? Tornar os homens melhores? A Natureza menos hostil? Simplificar os complexos, tanto positivos como negativos, da vida social?

Quer-nos parecer que a maior parte dos romancistas são — como que dizer? — meros expositores, que se limitam a apresentar factos ou realizá-los imaginativamente, sem os julgar, isto é, sem lhes extrair a lição que se impunha, como finalidade ética do caso focado.

Há nisso, porventura, por mais

vivo que seja o seu talento, por mais emocionante que seja o verismo dos temas apresentados, como que uma especulação gratuitamente literária. Um predomínio do intelectual sobre o humano.

Por outras palavras, o escritor-máquina, cibernético, se quiserem, ou robot da pena, que documenta a existência um pouco *pro domo mea* sem se importar ou aparentemente alheio, à solução dos problemas e ao destino das personagens. Não se cairá, de certo modo, na literatura pela literatura, embora realista? Num maneirismo de escola?

Vejam, por exemplo, o caso de um Zola: a história caudalosa dos Rougon Macquart, a que o autor quis dar um aspecto científico, constituiu nitidamente o processo de uma época, compilada em variadíssimos meios, no qual vibrava, emocionadamente, o famoso grito do «J'accuse» — a vida social e económica do seu tempo (referimo-nos ao essencial).

Mas Zola tinha uma ética. Procurou uma conclusão. Mostrou as feridas, apontou os males — e indicou, nos famosos «Evangélicos», que ficaram incompletos, as suas soluções, que podiam ser empíricas, políticas, antecipadas, mas, enfim, deixou-as formuladas.

Isto é, tomou uma atitude e, se na sua obra, o épico domina a pretensão científica, e até, naturalista, hemos de confessar que a sua formidável e implacável rebeldia que atingiu o gigantesco e talvez a hipetrofia, era larga e francamente generosa. Pode responder-me qualquer escritor moderno que a escola dos assuntos é já uma atitude.

A rebours, certos romances de última hora, fazem-nos lembrar o ultra-romantismo poético — só cadáveres, campas, ciprestes, tísicos agónicos, amores desfeitos em pó, lindas castelãs prisioneiras, e até os cabelos de Elvira, a que Eça aludia.

Gosta-se, sem dúvida, de excerbismos, de passionaisismos, de dramatismos, mas há também que, vigorosamente, ensinar a vida a ser melhor, e não reproduzi-la passivamente, como mero espectador. É evidente que Manuel do Nascimento tem talento, uma forma sóbria, condensada, sem retórica, e que atinge o interior das almas.

Neste livro de novelas, *O Último Espectáculo*, os seus quadros parecem águas fortes, em que o buril do sofrimento abrisse no cobre as linhas daquelas figuras que o destino quase sempre frustra ou invalida.

O conto «O Último Espectáculo» podia até, ser inserido, no filme de Fellini, há pouco exibido em Lisboa. Não pela similitude dos saltimbancos vagabundos, mas porque tem uma vivíssima centelha humana de dor natural, que emociona.

Charlie Chaplin é um pouco o mestre dessa arte de fazer viver os humildes, os deserdados, não, apenas, nas «Luzes da Cidade», mas já antes, na «Quimera do Ouro», e noutras obras.

Mas Chaplin converteu-se em Charlot para lhes emprestar o fremito da sua existência, e há sempre nele algo de poético, de transcendente, em palavras, em sacrifício, em abnegação. Como que se transfunde em pura dávida espiritual ou sentimental, ou artística nos outros entregando-lhes a sua pobre vida, já que a sua abortou. (Calveiro) deixando sempre, simbolicamente, como que aberta neste Mundo tão cerrado, uma janela de luz, se não um largo caminho, por onde ele, palhaço de pernas trémulas, coco ridículo, bengalinha, a dar a dar, se afasta, sombra franzina, pequenina, que se apaga na distância — para que o sonho de uma rapariga em flor, a bailarina, a vendedeira de violetas, triunfe no seu destino.

Outros contos devem ser apontados neste livro de Manuel do Nascimento como «O Vizinho», e «Respeita a minha dor», um rustico, outro cidadão, dístico de contrastes, em que a vida se movimentava, corre por si só, em circunstâncias naturais, numa narrativa que, de linear, seca, exacta, como que contabilizada irrefragavelmente em elementos-números — parece vivida ou viver sob nossos olhos. Capa de Manuel Ribeiro Pavia.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Ortega y Gasset

«A vida somos nós e as circunstâncias»



«Ortega y Gasset foi o melhor escritor espanhol do nosso tempo, e o Homem valia tanto como o filósofo» — diz o decano dos novelistas espanhóis, Pio Baroja, no diário «A B C», que acerca da morte do autor de «La rebelión de las masas» ouviu os valores mais representativos das letras espanholas. — (Efe).

O' ventos, de que falais?

de Rosália Braamcamp

O' ventos, de que falais?
Tantos ramos estão gemendo
se curvando e contorcendo
desde o monte aos olivais.

Já não voam andorinhas
e os desertos pinheirais
sopram tristezas e ais
mais longos que as penas minhas.

O' ventos, de que falais?
Deixai tranquilas as gentes
as ramadas e as nascentes
e as nuvens que maltratais.

Deixai a flor no seu ramo
deixai tranquilo o caminho
no mesmo galho o seu ninho
e nos meus olhos quem amo.

Que más histórias contaís
que as gentes gemem de frio
e as nuvens choram no rio
pingando nos salgueirais?

Gritos de guerra soprais
gritos de mar e tormenta
gritos de luta sangrenta
gritos de horror que guardais.

E nem de paz nós falais
agora que a noite desce
entre trindades e prece
cobrindo os brancos casais.

O' ventos, quando calais
gritos de mar e tormenta
gritos de luta sangrenta
dos que em batalha tombais?

Deixai a ave no ninho
deixai a flor no seu ramo
daí a meus olhos quem amo.
já que me tarda em caminho.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

* **FELICIDADE PRÓPRIA E ALHEIA** — Pertence a uma benemérita família esta senhora de Ponte de Sor que, debruçada sobre as dores humanas e conhecedora dos problemas graves do nosso tempo, deu, agora, de uma assentada, 250 contos à Misericórdia da sua terra. Destinam-se à construção de um pavilhão isolado para portadores de doenças pulmonares e vai erguer-se, como anexo do Hospital Vaz Monteiro, em terrenos oferecidos por outro benemérito de apelido Rodrigues Vaz Monteiro. E' também uma senhora do mesmo apelido, a sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro e Silva, a generosa doadora de tão importante donativo e de muitas outras obras de benemerência, pois a sua bolsa é, de algum modo, a bolsa de que se socorrem, nos últimos extremos, os pobres, os aflitos, os desamparados. Como seria diferente este Mundo, se todos fizessem da sua fortuna o instrumento de felicidade dos pobres...

* **VIDAS** — Há horas verdadeiramente infelizes, fatalismos que nenhuma força detem. Tal poderia concluir-se da sorte daquele pobre ajudante de motorista (Alfredo de Jesus Pereira, natural de Riachos), a quem o motorista da camioneta em que seguia roubou a vida, para salvar a de um cão. O caso passou-se para os lados de Vale de Peso e causou graves ferimentos a um outro ocupante e ao próprio motorista que, no nervosismo da manobra, atirou com o veículo para cima de um sobreiro. Se fosse verdadeiro o aforismo popular (casamento e mortalha no céu se talha...), que legenda deveria pôr-se sobre a modesta campa deste homem novo, casado, pai de filhos que foi imolado à vida de um pobre cão vadio?

* **MISTÉRIOS DA NATUREZA** — A natureza humana é um mistério. Uns morrem cedo, porque comem pouco, outros porque não sabem reprimir os apetites. De qualquer modo, tanto há quem atribua a longevidade às suas austeras abstenções, como se prova que Pantagruel ou Diógenes, tendo também os seus devotos, sabem premiar dedicações extremas. Sim, porque este é o caso de D. Maria Joana Chasqueira, que foi agora a enterrar no cemitério da sua terra (Vale de Prazeres, para os lados do Função), com a provecta idade de 112 anos. Era, possivelmente, o mais velho cidadão português. E, além de outras virtudes, como a da vista e a do tino que conservou até à hora da morte — teve o gosto de gozar, até ao fim da vida, de primorosas glandulas gustativas. Amou sempre a boa mesa, em qualidade e quantidade.

* **JORNAL PEQUENO** — O ministro das Comunicações, que foi à Suíça tomar parte na Conferência dos Ministros das Comunicações, regressou a Lisboa por via aérea. * Nas obras do hospital de S. João de Deus, em construção em Caxias, desabou um muro e ficaram soterrados quatro reclusos da cadeia de Caxias. Um morto (António Cardoso, de Penafiel), e três feridos graves são o saldo do acidente. * No lugar de Lombada (Vila Nova de Poiares), morreu carbonizado António Marta, de 80 anos, por se ter pegado fogo à casa em que residia. * Numa oficina de serralharia mecânica, pertencente a José Manuel Alexandre Varanda (Torres Novas), explodiu um motor de gasolina que atingiu gravemente o dono da casa e dois dos seus operários. * Por ter tocado num cabo de alta tensão, morreu electrocutado o pequeno António Maria Fernandes, de 13 anos, natural do sítio do Amparo (S. Martinho, Funchal). * Em Benfica do Ribatejo, foi encontrado morto, supõe-se que por ter sido investido por um toiro, o jornalista José Marques ou «José das Bo-las». * No Casal das Pedras Lajes (Rama), arde a casa agrícola de Salustiano Santos Leal, perdendo-se grandes valores em vinho, trigo, e alfaias agrícolas, parece que em parte devido à demora da chamada dos bombeiros de Torres Vedras.

O prof. Beleza dos Santos foi hoje homenageado na Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 27 (Pelo telefone) — A Faculdade de Direito prestou hoje significativa homenagem ao sr. dr. José Beleza dos Santos, professor de Direito Criminal que, em 5 de Setembro último, havia atingido o limite de idade e exercera o magistério universitário durante trinta e seis anos. Ao acto, que se realizou depois das 11 horas, na sala Marnoco e Sousa, presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia que representava o ministro da Educação Nacional. Ladeavam-no os srs. profs. dr. Antunes Varcla, ministro da Justiça, que se deslocou a Coimbra, expressamente, para se associar à homenagem; Eduardo Correia, que sucedeu ao sr. dr. Beleza dos Santos na regência da sua cadeira; Luís Cabral Moncada, director da Faculdade de Direito; conselheiro António Cabral, presidente do Tribunal da Relação, e dr. Francisco Faria, antigo aluno do homenageado e actual secretário da Universidade.

Entre a assistência, viam-se professores das várias Faculdades e de outros estabelecimentos de ensino, familiares e amigos do sr. dr. José Beleza dos Santos que, modestamente, não compareceu, admiradores, estudantes, etc. Entre os presentes, viam-se também o sr. prof. dr. Pires de Lima, antigo ministro da Educação Nacional.

Discursaram os srs. drs. Cabral Moncada, Francisco Faria e Eduardo Correia, que traçaram o perfil científico do ilustre catedrático de larga projecção internacional, assinalando os relevantes

serviços prestados à Universidade de Coimbra e ao País, enaltecendo, também, a sua acção como colega e professor em cada um dos quais deixou um amigo.

Encerrou a sessão o reitor, que também prestou as suas homenagens ao sr. dr. Beleza dos Santos, em nome do ministro da Educação Nacional, da Universidade, do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e no seu próprio nome.

O ministro das Obras Públicas voltou dos Açores

Por via aérea, regressou a Lisboa, vindo dos Açores, o sr. ministro das Obras Públicas, que, naquele arquipélago, tomou contacto com os seus problemas mais instantes. Acompanhavam o sr. eng. Arantes e Oliveira numerosos técnicos do Ministério das Obras Públicas.

O fornecimento de energia eléctrica de Moçambique para a Rodésia

Como consequência das negociações realizadas durante os últimos dias entre a Sociedade Hidro-Eléctrica de Revué e os delegados da Electricity Supply Commission na Rodésia do Sul realizou-se hoje, na sede daquela sociedade, a assinatura do contrato para fornecimento de energia eléctrica à região de Untali.

Outorgaram, por parte da delegação rodésiana, os srs. J. W. Phillips e Loyd Inklin, respectivamente, presidente e secretário da comissão; e pela Hidro-Eléctrica do Revué, os srs. dr. Camara Pestana, presidente do conselho de administração, e coronel José Cabral, administrador. Assistiram os srs. engenheiros Cid Perestrelo, comissário do Governo, e Santa Clara Gomes, do conselho de administração da S. H. E. R.

O contrato prevê um fornecimento mínimo de cerca de um milhão e 500 mil kW/h durante um período de dez anos e contribui não só para o prestígio da posição internacional do nosso País, como também para o estreitamento das relações com a Federação das Rodésias e Nyassalandia.

EM 3 LINHAS

Sete portugueses do Estado da Índia, soldados da Guarda Fiscal, foram louvados pela Presidência do Conselho, por motivo da sua acção, na defesa dos postos de Ravona e Patardeu, em Março e Agosto findos, contra os invasores indianos.

Foi nomeado adido militar à embaixada de Portugal em Madrid, o tenente-coronel Manuel Avelino Barreira Antunes.

O contra-almirante brasileiro Alberto Jorge Carvalho foi condecorado com a medalha de ouro de Socorros a Náufragos.

Vai ser ampliada a Escola Comercial e Industrial de Viseu. A adjudicação das obras está fixada para 16 de Novembro, sendo a base de licitação 2.458 contos.

O dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação, foi condecorado com o grau de comendador da Instrução Pública.

No próximo dia 31, pelas 16 horas, realiza-se a sessão solene de abertura do novo ano escolar, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército. A sessão efectua-se na 1.ª Secção — Travessa de S. Domingos de Benfica.



Pela primeira vez, depois do ataque de coração que sofreu, o Presidente Eisenhower posou para os fotógrafos da Imprensa mundial. Sentado numa cadeira de rodas, tal como aqui o vemos, o popular presidente americano recebeu, no terraço do oitavo andar do Hospital Militar de Fitzsimons, uma boa centena de fotógrafos, ansiosos por registarem nas suas máquinas a prova fisionómica da gradual e segura convalescência de Eisenhower

O ministro da Marinha visitou esta tarde a Casa do Marinheiro

Com o fim de proceder à inauguração de novos melhoramentos na Casa do Marinheiro, instalada no antigo Arsenal de Marinha, esteve hoje de tarde naquele estabelecimento o sr. ministro da Marinha. O sr. almirante Américo Tomás chegou pelas 15 e 30, acompanhado do seu ajudante, tenente Benvidio da Fonseca. A entrada da Casa do Marinheiro, que funciona há onze anos com assinalada utilidade, foi aquele membro do Governo recebido por vários oficiais da Armada, para este fim convidados, entre os quais se destacavam os srs. almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; almirantes Alves Leite, superintendente; Armando Ferraz, inspector de Marinha; e Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Duarte Silva, comandantes Henrique Tenreiro e António da Silva Teixeira, presidente da direcção da Casa do Marinheiro. O sr. almirante Américo Tomás procedeu à inauguração de duas camaratas, cada uma com dez beliches duplos. Além das quarenta camas, foram também inaugurados mais cinco alojamentos para pessoal ali em serviço.

O referido estabelecimento, que se destina a receber para pernoitar, nas folgas do serviço, sargentos e praças da Armada, dispõe de sala de estar e bar e depende dos organismos da pesca. O sr. comandante António Teixeira, em bre-

ves palavras, salientou quanto era honroso para a instituição receber a visita do sr. ministro da Marinha e bem assim a presença dos srs. almirantes e mais oficialidade, ao mesmo tempo que agradeceu o auxílio que aquele departamento do Estado tem prestado à Casa do Marinheiro.

Abriu hoje o ano lectivo na Escola do Exército

Com toda a solenidade, efectuou-se esta tarde a tradicional cerimónia da abertura do ano lectivo da Escola do Exército, a que assistiram altas patentes do Exército, da Armada e da Aviação. Presidiu ao acto o ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, ladeado pelo Subsecretário do Exército, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e pelo subsecretário da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriga, pelo general Correia Leal, director da Escola, e pelo comandante Ferreira da Silva. O sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, professor catedrático da Escola do Exército, fez uma brilhante oração de sapiência, a que deu o título «Evolução da Ciência da Guerra, perante as armas termonucleares». O orador avaliou todos os progressos de técnica e da mecânica, terminando por afirmar que, «apesar das maravilhas que este século nos tem proporcionado, o problema da guerra não é ainda um problema de metal, de explosivos, de números ou de fórmulas — o problema da guerra é um problema de homens e o homem continua a ser servido por uma alma e por uma consciência que pertencem a Deus, no Céu, e à Pátria, na Nação».

Altos Estudos Militares

Com a sessão solene tradicional, inaugura-se no próximo dia 3 de Novembro, pelas 15 horas, o novo ano lectivo, no Instituto de Altos Estudos Militares.

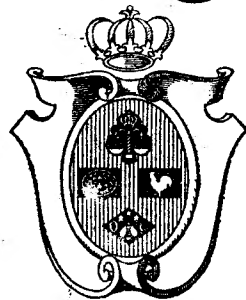
Um novo incidente entre o Egipto e Israel

CAIRO, 27. — Segundo um comunicado do departamento de Informações do Governo egípcio, publicado ontem à noite, «forças egípcias repeliram um ataque israelita e há três feridos. Foram feitos dois prisioneiros». O comunicado acrescenta: «Está perfeitamente esclarecido que as forças que ocupam a zona desmilitarizada de El Auja são constituídas por tropas regulares do Exército israelita e não por polícias, como o deram a entender as autoridades de Israel. Estas forças usam armas automáticas, somente empregadas pelas forças armadas». — (F. P.).

SAVOY-HOTEL MADEIRA

Renovou a sua baixela preferindo

Christofle



TALHERES E MATERIAL DE MESA EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO
A MARCA DO HOTELEIRO CONHECEDOR

Representantes—Depositários
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18 — Rua Garrett — Lisboa

O chefe do Estado regressa amanhã e terá em Lisboa uma recepção festiva

(Continuação da 1.ª página)

Camara Corporativa e os ministros subsecretários de Estado, para apresentarem cumprimentos de boas-vindas. Também naquela plataforma, à esquerda do edifício principal do Aeroporto, formará um batalhão da G. N. R., com banda e banda de musica, que constituirá a guarda de honra a qual, após o desembarque, o chefe do Estado passará revista, acompanhado pelo ministro do Interior e pelos componentes da sua Casa Militar.

Depois de assistir ao desfile da guarda de honra, o Presidente da República cumprimentará as personalidades que o esperam na antecâmara do Aeroporto, em cujas varandas exterior e interior estarão as raparigas da Mocidade Portuguesa Feminina, com as suas bandeiras e guiões. No interior do edifício vão postar-se formações da M. P. masculina.

O publico que deseje presenciar a chegada do general Craveiro Lopes, poderá ocupar a plataforma ou o varandim da Praceta do Aeroporto.

Todos os convidados para a cerimónia deverão ocupar os lugares que lhes forem destinados até às 15 horas e não até às 14 e 30, como por lapso, foi escrito nos convites.

Findos os cumprimentos o chefe do Estado dirigirá-se para a saída principal do lado Sul do edifício, em frente da qual formarão as companhias de alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército. Ali estarão, também, os esquadrões do Regimento de Cavalaria da G. N. R., com a fanfara de clarins, para escortar o cortejo presidencial, do Aeroporto ao Terreiro do Paço.

O general Craveiro Lopes tomará lugar num carro aberto e nele fará o trajeto até ao Palácio de Belém. Noutro carro seguirão as esposas do chefe do Estado e do ministro dos Negócios Estrangeiros. Noutros, ainda, seguirão os elementos da Casa Militar e da comitiva que acompanhou o chefe do Estado a Londres.

O trajeto do cortejo, como já foi dito, é o seguinte: Avenida do Aeroporto, Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Praça de Londres, Avenida do México, Avenida António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Largo D. João da Camara (lado Ocidental), Rua do Ouro e Terreiro do Paço. Todo este percurso será feito lentamente pelo cortejo presidencial, que, do Terreiro do Paço a Belém, seguirá a velocidade das tropas motorizadas que lhe darão escolta, através da Avenida da Ribeira das Naus, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia e Praça Afonso de Albuquerque.

Forças da Armada, do Exército e da Legião Portuguesa, incluindo a Brigada Naval, prestarão honras ao Presidente da República, ao longo do percurso, desde a Praça do Areeiro até aos Restauradores, numa formatura que comportará 5.000 homens. As tropas do Ultramar fazem-se representar pela Companhia de Caçadores de Angola.

Os moradores da Avenida João XXI, que nas anteriores manifestações ao presidente da República têm especialmente distinguido pelo entusiasmo e pelo calor que nelas põem, preparam-se para aguardar o chefe do Estado com o mesmo fervor patriótico de sempre.

Na Praça dos Restauradores, em torno do monumento ali existente, haverá mais bandeiras e filiações da M. P. No Largo D. João da Camara e no Rossio, bandas de musica civis, que vieram espontaneamente oferecer-se para tal, tocarão

o Hino Nacional á passagem do chefe do Estado.

A Rua do Ouro, que o cortejo atravessará cerca das 17 e 30, prepara, também, uma significativa manifestação ao presidente da República.

Os estabelecimentos comerciais fecharão as suas portas às 16 horas e todos os edifícios publicos de Lisboa e do País estarão embandeirados. Os organismos corporativos hastearão as suas bandeiras para celebrar o festivo acontecimento.

Medidas tomadas pela P. S. P.

Por motivo da passagem do cortejo presidencial, a Polícia de Segurança Publica informa que amanhã serão tomadas as seguintes disposições:

É proibido o estacionamento de veículos, a partir das 12 horas do dia 28, nos seguintes arruamentos: Avenida do Aeroporto, Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Avenida de Roma (entre a Avenida João XXI e a Praça de Londres), Praça de Londres (lado da igreja), Avenida do México, Avenida António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Praça Duque de Saldanha, Praça dos Restauradores, Rua 1.ª de Dezembro (entre a Praça dos Restauradores e o Largo D. João da Camara), Praça D. Pedro IV (lado Ocidental), Praça do Comércio (lado Ocidental), Avenida da Ribeira das Naus, Avenida da Índia e Praça Afonso de Albuquerque.

Os veículos que estejam estacionados nas citadas artérias, depois da hora determinada serão rebocados para outro local, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Serão vedados ao transito os seguintes arruamentos e às horas a seguir indicadas: Avenida do Aeroporto, faixa Sul, às 15 horas. (A partir desta hora a circulação fará-se nos dois sentidos pela faixa Norte). Avenida João XXI, Praça de Londres, Avenida do México, Avenida António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Avenida da República (faixa central, desde a Avenida Miguel Bombarda à Praça Duque de Saldanha), Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo (faixa descendente), Praça Marquês de Pombal (faixa descendente) e Avenida da Liberdade (faixa central).

O escritor islandês Hallder Laxness é o Prémio Nobel da Literatura de 1955

ESTOCOLMO, 27 — O Prémio Nobel da Literatura de 1955 foi concedido a Hallder Kiljan Laxness, romancista e autor dramático islandês. A concessão do prémio foi anunciada hoje pela Academia Sueca. — (Reuter).

UM AMERICANO professor de jornalismo de visita a Lisboa

Vindo de Madrid, depois de uma longa digressão pela Europa, onde veio estudar a técnica e os métodos de trabalho do jornalismo europeu, chegou a Lisboa, por via aérea, o dr. William Page Pitt, professor de jornalismo no Marshall College de Huntington, na Virginia Occidental. O nosso hóspede, interessado em conhecer os processos utilizados em Portugal e alguns aspectos referentes ao regime de trabalho entre nós, procurou, imediatamente, avistar-se com alguns jornalistas, através do Sindicato respectivo. Ali foi recebido, esta tarde, pelo presidente da direcção, sr. Alfredo Gandara, e por outros sócios daquele organismo, que prestaram áquello professor norte-americano alguns esclarecimentos sobre assuntos do seu interesse.

Acompanhava o sr. dr. William Page Pitt, sua esposa, que é consultora em assuntos de publicidades. A recepção desta tarde teve carácter muito amistoso e de vivo interesse.

bal (faixa descendente) e Avenida da Liberdade (faixa central), às 14 horas. Avenida da Liberdade, (arruamentos laterais), Restauradores, Rua 1.ª de Dezembro (entre a Praça dos Restauradores e Largo D. João da Camara), Largo D. João da Camara, Rossio (occidental), e Rua do Ouro, às horas, Praça do Comércio, Avenida da Ribeira das Naus e Cais do Sodré, às 16 e 30. Avenida da Índia, às 16 e 45.

Os cruzamentos com as artérias onde estiverem formadas as forças militares conservar-se-ão abertos, excepto durante a passagem do governador militar e do cortejo presidencial.

Nas avenidas do Aeroporto, México, António José de Almeida e Miguel Bombarda, na faixa do lado oposto á formatura, far-se-á a circulação nos dois sentidos. Na Avenida Fontes Pereira de Melo, no lado oposto á formatura, far-se-á a circulação no sentido contrário ao habitual. O acesso de Sul para Norte da Praça Marquês de Pombal para a Praça Duque de Saldanha far-se-á pela Avenida Duque de Loulé.

Os veículos que, vindos dos lados do Campo Pequeno desejem seguir para o lado Ocidental da cidade, devem, de preferéncia, utilizar a Rua Marques da Fronteira. Por sua vez, os que pretenderem seguir para o lado Oriental deverão utilizar, de preferéncia, a Rua de S. Sebastião da Pedreira, Rua Luciano Cordeiro, etc. Os que vierem da zona Oriental para a zona Norte e poente da Praça Marquês de Pombal devem, também, de preferéncia, utilizar a Rua de S. Sebastião da Pedreira.

—Para tomar parte nas manifestações de recepção ao presidente da Republica, os Escuteiros de Portugal concentrar-se-ão, amanhã, às 14 e 30, no Cais do Sodré, com os respectivos estandartes.

—A União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, dirigiu ás firmas inscritas nos grémios nella integrados o convite para encerrarem os seus estabelecimentos entre as 15 e 30 e as 18 horas de amanhã, a fim de permitir que patrões e empregados possam prestar homenagem ao sr. presidente da Republica no regresso da sua triunfal viagem a Inglaterra.

—Conforme aviso de convocação, deveria realizar-se amanhã, às 17 e 30, a assembleia geral anual da Camara de Comércio Italiana em Lisboa. No intuito, porém, de participar na recepção que Lisboa vai tributar ao chefe do Estado, de regresso da sua viagem a Londres, e desejando que os seus sócios possam também tomar parte na mesma, a assembleia geral daquela Camara, foi transferida para 31 do corrente, á mesma hora, em primeira convocação, e ás 18 e 30, em segunda convocação, com a mesma ordem do dia já comunicada.

O avião em que regressa o chefe do Estado

Esta tarde, ás 18 horas, descolará do aeroporto de Lisboa o «Super constellation» dos T. A. P., que se dirige a Londres, a fim de transportar o chefe do Estado, no seu regresso a Portugal. É a primeira viagem do aparelho que será pilotado pelo comandante José Sequeira Marcelino, seguindo ainda a bordo o presidente do conselho de administração daquela companhia, sr. eng.º Melo e Castro.



Oficiais dos navios portugueses que se encontram em Londres reunidos para a visita á abadia de Westminster

CERIMÓNIA EM LONDRES

Os naufragos salvos pelo contratorpedeiro «Lima» visitaram o seu salvador

(Do nosso enviado especial)

LONDRES, 27 — (Pelo telefonema) — Uma cerimónia emocionante realizou-se hoje, ao meio-dia, a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», onde Lawrence Wilkinson compareceu com uma representação de três dos duzentos naufragos salvos pelo «Lima» em 8 de Julho de 1942, quando era comandado pelo então capitão-tenente Sarmiento Rodrigues, debaixo de violenta tempestade no mar dos Açores, que vinham visitar e agradecer ao seu salvador. Perante as camaras da televisão, Sarmiento Rodrigues tinha os olhos marejados de lágrimas quando esses três homens, um dos quais veio da Escócia, disseram que estavam ali para agradecer a sua heróica teimosia em os salvar.

O comandante Sarmiento Rodrigues agradeceu a visita dizendo que o episódio do «Lima» era dos mais inolvidáveis da sua vida de mar. Saudou a valorosa Marinha inglesa, oferecendo, no final, um cálice de Porto aos presentes.

O comandante Sarmiento Rodrigues recebeu, ontem, a bordo Thomas, 1.º lord do Almirantado, vários almirantes e outras altas personalidades. Todas tiveram expressões da maior admiração pela Marinha portuguesa. A presença de cerca de 700 marinheiros portugueses no Tamisa tem sido assinalada por carinhosas manifestações e por um caloroso acolhimento por parte das entidades oficiais e da população.

Os nossos quatro navios apresentam, á noite, vistosa iluminação.

ção, constituindo curioso motivo de interesse particular.

A Marinha contribui, assim, com a sua quota parte, para as brilhantes repercussões da visita presidencial. — (M. de O.)

O «NEGRESCO» e a sua reabertura

Após ter encerrado durante três meses para obras de remodelação, reabriu ontem, á noite, aos fiantes, o magnifico restaurante de luxo Negresco, que, sem duvida, é indispensável á vida de uma grande capital como Lisboa.

O amplo salão do Negresco, tão elegante e confortável, que recebeu vários melhoramentos, encheu-se por completo, não se vendo uma só mesa livre, como tivemos oportunidade de observar, de pessoas destacadas na vida cittadina, ali ocorrendo distintas famílias lisboetas.

É esse o propósito que anima Angelo Pereira, o activo gerente do Negresco: — fazer com que o seu restaurante seja o preferido das famílias portuguesas e estrangeiras, e daí o rigorismo da selecção.

O serviço, se possível, melhorou, pois Negresco dispõe agora do melhor cozinheiro português. Serviço impecável, em todos os aspectos, tanto aos almogós, como nos jantares e ceias!

Aos jantares faz-se ouvir musica-concerto, a qual continua até ás ceias-á-americanas, a preço fixo, a fim dos clientes terem um ponto de reunião agradável, após os cinemas e teatros. Angelo Pereira continua a dedicar todo o seu carinho ao já famoso restaurante lisboeta, e o Negresco está apto a servir banquetes no seu salão ou fora.

GABARDINES de 450\$00 a 315\$00
de 550\$00 a 385\$00
de 650\$00 a 455\$00

TRINCHEIRA Para civis ou militares:
de 570\$00 a 399\$00
de 650\$00 a 455\$00

IMPERMEÁVEIS para crianças desde 42\$50
para senhoras desde 47\$50
para homens desde 97\$50

Estes preços são apresentados na
LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 168
onde também se pode adquirir com descontos de

50% MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens.
Trata-se de uma LIQUIDAÇÃO autêntica por motivo de encerramento para obras de ampliação.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 — PORTO

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

me correu ao quarto da mãe, que a encontrou em angustioso pranto. Mal viu o filho junto de si, lançou-lhe os braços ao pescoço e a soluçar, gemeu, estrangulada pela angustia:

—Sonhei que te vi morrer, preso na correia duma das máquinas. E julguei morrer também...

—Sossegue minha mãe. Foi um pesadelo. Agora descanse. Eu estou a seu lado, como vê, vivo e são.

No dia seguinte, para acalmar a mãe que tomara o sonho por vaticínio, Jaime faltou à fábrica.

Maria da Soledade não ocultava a sua satisfação pelos cuidados havidos consigo.

De tarde, aproximou-se de Jaime, e carinhosa, lembrou:

—Olha, meu filho. Como amanhã é domingo e não ficas em casa, podias aproveitar a tarde de hoje, para colocar no meu quarto a cantoneira, por baixo do retrato de teu pai, com as jarrinhas que compraste.

Pouco depois, alegre como sempre, a assobiar e a cantarolar, Jaime pegou no martelo e nos pregos e empoleirou-se num escadote, a fim de cumprir a grata obrigação. Mas, num movimento brusco, ao levantar a cantoneira, desequilibrou-se, tombou no sobrado, batendo com a nuca na aresta duma cómoda.

Ao estrondo da queda, na maior agitação, a mãe entrou no quarto. Deparou-se-lhe o corpo do filho, estendido de costas e a cabeça num lago de sangue. Caíu sobre ele, arfando, em soluços de dor:

—Meu filho!! Fui eu, que matei o meu filho!

MARIA MANUEL

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Branco, 11—Tel. 150

UMA OBRA PRIMA
NO SEU LAR

A ENCERADORA QUE CONQUISTOU
A PREFERÊNCIA DAS BOAS DONAS
DE CASA PORTUGUESAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas,
1-1.ª. Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Telefone P. P.
C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

PARA MOMENTOS
AGRADÁVEIS

AGA
RADIO

MARCA SUECA
DE ALTA REPUTAÇÃO

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Um aroma 100% PURO CAFÉ!



Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta facilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. É indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café.

De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação Instantânea!



NESCAFÉ

Tipo "normal" Esc. 22\$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30\$00
Sem cafeína Esc. 36\$00

NOVOS DISCOS

A Fábrica Portuguesa de Discos, tem o prazer de apresentar as novas marchas de Lisboa de 1955 em gravação «MELODIA»

15.124 — MARCHA DO BAIRRO ALTO
MARCHA DA BICA

15.123 — GRANDE MARCHA DE LISBOA
MARCHA DE S. VICENTE

Pelas Marchas do Bairro Alto, S. Vicente, Bica, Coro Feminino e Orquestra de Tavares Belo

DISCOS MICROGRAVADOS
(33 1/3 e 45 ROTAÇÕES)

Com grande variedade em musica de Concerto, Dança, Jazz e Canções.

A venda na secção de Rádio dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Rua Nova do Almada, 112 — Lisboa

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

vindo mister Marschal, António Riquelme, Calvo e outros.

O filme é bonito e apresenta-se bem, e faz rir ruidosamente — ontem riu-se tanto que quase não se ouvia as canções e as palavras, estas bem traduzidas nas legendas de Maria de Sottomayor. E riu-se também ruidosamente com os complementos, uma farsa de velho estilo, e desenhos animados, também dos primeiros tempos. — Visor 65.

«Gente de cinema

fala de filmes»

A sessão cultural organizada para amanhã, no Império, pelas 18 e 30, por «Gente de cinema fala de filmes», é preenchida com a exibição da obra de Vittorio de Sica que mais polémicas tem levantado em todo o Mundo: «Milagre de Milão». O comentário do filme está a cargo do crítico Roberto Nobre.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «Svengali».

Produção — Inglesa.

Argumento — A luta de uma mulher para escolher o verdadeiro caminho do amor.

Intérpretes — Hildegard Neff, Donald Wolfit e Terence Morgan.

Processo — «Ecran» panoramico, eastmancolor.

Classificação — Para adultos.

Companhia de ópera

Despede-se hoje, no Coliseu

Aldo Protti, o primeiro baritono do Mundo, em «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana», cantando ainda vários trechos de ópera



Rafaella Ferrari

ne divo Aldo Protti; «Canio», o famoso tenor Vasco Campagnano; e «Nedda», o brilhante soprano Rafaella Ferrari.

Canta-se, também, «Cavalleria Rusticana», ópera em 1 acto, com o brilhante soprano Vittoria Calma; o eminente tenor Augusto Vicentini, e o magistral baritono Lino Puglisi.

Aldo Protti, como homenagem ao publico de Lisboa, cantará, no final, vários trechos de ópera. Grande Orquestra dirigida por Gianfranco Rivoli, na «Cavalleria Rusticana»; e, Nello Santi, nos «Palhaços». Preços populares.

BOMBEIROS

Novo material para os voluntários de Alges

No próximo domingo, às 11 e 30, os Bombeiros Voluntários de Alges vão proceder à inauguração e bênção do novo material de incêndios e do serviço de saúde, adquirido com a participação do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, da Direcção-Geral de Assistência e da Câmara Municipal de Oeiras. O novo material, que está incluído num programa de reapetrechamento daquela associação humanitária, será inaugurado na presença de várias individualidades.



VAT 69

O Whisky preferido

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

uma especie de «Inferno de Dante», sem diabos. Já não há patibulos.

A morte é terra a terra. Não precisa de estrados nem de certimonial. Agacha-se e actua. Condenados sem julgamento são todos — até as crianças. Parece que a estas se atribui a culpa de terem nascido — que até aqui era dos pais. E o romancista trata-as como gente crescida e culpada. O crime, para elas é ter vindo ao mundo. Este quadro de loucura, inédito na História, tem como antidoto uma outra literatura, cheia de boas intenções mas anémica, sem alcance, sem interesse, repetindo, falta de graça e brilho, as coisas admiráveis que já foram ditas com grandeza e beleza, por excepcionais figuras que não foram romancistas — o Cristo ou S. Francisco de Assis. De tudo isto resulta que a literatura tem como concorrência o magazine, a reportagem e o «film». Não há «obras-primas» — mesmo que obtenham o prémio Nobel. Hoje as letras são de ocasião, de circunstância e têm de concorrer com as grandes reportagens. A «libido» ou a terrível fome do ouro — aurea sacra fames — são amalgamadas com sangue. São tratadas como fenómeno colectivo e gregário. Não há heróis nem heroínas românticas como na Guerra e a Paz de Tolstoi. E a parte coral que enche o palco da Vida, Balzac, Dickens, Zola actualmente, passavam despercebidos.

Talvez seja como reacção a isto que apareceram os literatos hermeticos, os poetas absconso e bisantinos. Dantes, estes, não prenderiam a atenção de ninguém. Como eles não queriam ser entendidos. O leitor ao principiar a ler-lhes as obras franza a testa assombrado, depois ria divertido e considerava-os ou doidos ou «fumistes». Hoje o publico responde da mesma forma o que não impede que as Academias os recebam, a glória os acompanhe e a seguir toda a gente os esqueça. E é curioso que estes artistas da palavra que precisam de significados e «cabula» como os escritores latinos do Liceu, tem glosadores e interpretes varios, cada um deles dando as suas obras interpretações diversas, o que já não sucede com os clássicos, o Virgilio ou o Horácio. As suas obras lembram-me os enigmas dos meus tempos de rapaz que vinham publicados em verso, num jornal que fez época — «O Pimpão». Mas estes enigmas só tinham duas significações. Liam-se e toda a gente atinava logo com a decifração que estava certa. Pois no numero seguinte do jornal vinha a decifração oficial do enigma. Lia-se — e estava certa também.

Era mais simples e muito mais divertido. Com injustiça porém nunca ninguém se lembrou de escolher o seu talentoso autor para «academico de numero». A reacção bisantina contra o panorama geral da literatura é coisa que não faz mal a ninguém e não conta. Porque o panorama geral é, salvo melhor opinião, como eu digo. Desde o principio do século que a arte literaria entrou em franca decadencia. Hoje até as grandes Nações literarias produzem e exportam menos. O espirito não é rentável e não conta na balança comercial desses Povos.

Dáqui por umas dezenas de anos talvez haja uma nova Renascença e se voltem a ler os escritores do Século XIX.

RAMADA CURTO

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Actividades desportivas

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos vencedor do Benfica por 6-1 é o novo campeão nacional

Com o Pavilhão cheio que nem um ovo, concluiu-se na noite de ontem, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

A luta decisiva travada entre o Benfica e o Paço de Arcos terminou com a rotunda vitória de 6-1, da equipa da Costa do Sol, pelo que o Paço de Arcos ao título de campeão regional, o qual, por conseguinte deixou de estar na posse do Campo de Ourique.

Abriu o programa da ultima jornada o desafio Sintra-Campo de Ourique, que este triunfou justamente, por 6-4.

Dez minutos depois de concluído o encontro referido, entrou na pista, com Cruzeiro na frente, o «cinco» do Benfica. Aplausos, bandeiras, gritos de encitamento. Enfim, o habitual quando qualquer equipa dos «encarnados» entra para dar início a um jogo. Breves momentos depois, surge o Paço de Arcos. A sua falange agiganta-se, levando-nos a concluir que as for-

ças dos dois baluartes do hóquei nacional eram paralelas entre o público, tal como nos surgiam no campo do jogo.

Mas, nos primeiros minutos da pugna, o Benfica começa a pôr na pista tudo quanto sabe, há alguns anos a esta parte, e a precisão, quase matemática, com que os seus jogadores traçavam os esquemas, sempre variados e perigosos, foi bastante para consentir que afluísse a ideia de que o vencedor estaria cedo encontrado.

Para a cimentar surge, inclusivamente, um golo nas redes de Vilaverde, quando mal era decor-

rido escasso minuto. Tendo, aliás, duvidoso para nós, pois não lobrigamos que qualquer jogador tivesse desviado a trajectória do esférico impellido fortemente por Cruzeiro, na marcação de um «livre», bem assinalado. Queremos significar, sim, ao reproduzirmos este pormenor, que temos duvidas quanto à legalidade do golo, porquanto, só o podia ter sido, na verdade, se algum jogador tocasse na bola antes dela ter penetrado nas redes à guarda de Vilaverde.

Todavia, quando ainda o Benfica era amo e senhor, Jesus Correia, com um remate, de certo modo facilitado devido à infelicidade de Cruzeiro, repôs as equipas em igualdade. Foi como que o rejuvenescimento do grupo da Costa do Sol...

A força do Benfica, que se afirmara esmagadora, sofre, visivelmente, golpe profundo com esse tento. Mas o empate não lhe serve, há que conquistar o triunfo, o único desfecho de interesse para as

suas cores. E, realmente, aos sete minutos, só não se coloca nessa situação, quicá transitória, porque o árbitro erra, por precipitação. Vilaverde cai sobre a bola e comete grande penalidade. O árbitro assinala, mas tão simultaneamente quanto é admissível julgá-lo, o esférico, sem que outro jogador lhe toque entra nas redes do Paço de Arcos. «Penalty» seguido de golo é golo. Sem duvida. Simplesmente o juiz de campo considera que havia apitado antes de a bola entrar, e ordena a marcação do castigo máximo que é atirado por Lisboa, de forma a ser defendido. Segundo o nosso critério, dado que consideramos a apitadela coincidente com a entrada do esférico nas balizas, o golo devia ser validado.

O desafio, no entanto, prossegue veloz e prenhe de emoção. Os guarda-redes, talvez mais o de Paço de Arcos, são chamados a intervenções valorosas. Todavia, o tempo vai rolando e com ele vai-se notando a marcha ascensionista do Paço de Arcos, concretizada, de facto, aos 12 minutos, por Correia dos Santos. E até ao intervalo, a leve superioridade dos «brancos» mantém-se pelo que a diferença de uma bola a seu favor está certa.

Veio o segundo trecho da partida. O Benfica quis, como no início do desafio sucedera, impor o seu jogo. Mas decorridos 3 minutos, Jesus Correia atira estupendamente para fazer 3-1.

O Benfica «concorda» com a evolução dos acontecimentos e quase entrega a batuta ao adversário. Cruzeiro, aos 6 e 7 minutos, atira «penalty» à trave. Dois momentos infelizes, sem duvida. E o Paço de Arcos continua a aproximar-se da sua verdadeira personalidade.

A gente benfica sente-o profundamente. A «torcida» do Paço de Arcos já dá cartas no Pavilhão. Aos 9 minutos, verifica-se a substituição de Lisboa por Mário Lopes. Nós tínhamos feito de preferência com Perdigão. No minuto imediato, o ascendente dos novos campeões nacionais é incontroverso. Jesus Correia dá a volta à pista dominando sempre o esférico. O

publico benfiquista, supondo que a iniciativa do «Necas» era a de matar tempo, assobio-o. Ele, porém, quando já perto da baliza de Pedro Antunes, entrega a bola em excelentes condições a seu primo, que, lesto atira a contar (4-1). Mais um minuto e o mesmo Correia dos Santos põe a marca em 5-1. Finalmente, já a dominar em todos os capítulos, os vencedores fazem, por Jesus Correia, 6-1, com grandes culpas para Pedro Antunes.

Terminara o grande encontro. Serpentina foram lançadas sobre os vencedores, entre os quais distinguimos, como o melhor dos onze que evoluíram na pista, Virgílio. Virgílio, que grande médio! Que magnífico desafio! O binário Correia dos Santos-Jesus Correia voltou aos seus grandes dias. Cada falhanço da defesa adversária, cada perigo iminente criado pelos dois primos. Vilaverde também colaborou excelentemente, tal como o jovem Campos. Em conclusão: triunfo justíssimo da equipa que primou pela regularidade, não só nesta competição como já no Regional.

O Benfica está, manifestamente, em baixa de «formas». Há qualquer coisa que não está certa na equipa. Desconhecemos onde reside o mal. Anotemos, entretanto, a única afirmação que pode interessar ao leitor: o Benfica não merecia vencer. É uma verdade que os próprios benfiquistas não contestam, porque a corroboram.



A equipa do Paço de Arcos que, vencendo ontem o Benfica, ganhou com brilho o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins desta época, atingindo 40 pontos (64-23) contra 36 (63-30) do seu mais perigoso adversário, o «cinco» do Benfica

publico benfiquista, supondo que a iniciativa do «Necas» era a de matar tempo, assobio-o. Ele, porém, quando já perto da baliza de Pedro Antunes, entrega a bola em excelentes condições a seu primo, que, lesto atira a contar (4-1). Mais um minuto e o mesmo Correia dos Santos põe a marca em 5-1. Finalmente, já a dominar em todos os capítulos, os vencedores fazem, por Jesus Correia, 6-1, com grandes culpas para Pedro Antunes.

Terminara o grande encontro. Serpentina foram lançadas sobre os vencedores, entre os quais distinguimos, como o melhor dos onze que evoluíram na pista, Virgílio. Virgílio, que grande médio! Que magnífico desafio! O binário Correia dos Santos-Jesus Correia voltou aos seus grandes dias. Cada falhanço da defesa adversária, cada perigo iminente criado pelos dois primos. Vilaverde também colaborou excelentemente, tal como o jovem Campos. Em conclusão: triunfo justíssimo da equipa que primou pela regularidade, não só nesta competição como já no Regional.

O Benfica está, manifestamente, em baixa de «formas». Há qualquer coisa que não está certa na equipa. Desconhecemos onde reside o mal. Anotemos, entretanto, a única afirmação que pode interessar ao leitor: o Benfica não merecia vencer. É uma verdade que os próprios benfiquistas não contestam, porque a corroboram.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Paço de Arcos	14	12	2	—	64-23	26
Benfica	14	10	2	2	65-30	22
C. de Ourique	14	7	2	5	44-40	16
Inf. de Sagres	14	5	4	5	41-40	14
H. de Sintra	14	5	1	8	43-44	11
Est. Vigorosa	14	3	4	7	25-41	10
Carvalhos	14	3	3	8	27-64	9
Académico	14	2	—	12	15-42	4

Festival de homenagem a um jogador da Amadora

Amanhã, no ringue de patinagem da Associação Académica da Amadora, efectua-se uma festa de homenagem ao jogador de hóquei em patins, Alvaro Rato, constituída por um encontro entre as equipas da «Velha Guarda» do Benfica e da Académica, outro, entre as equipas do Campo de Ourique e do Paço de Arcos e, por fim, entre as equipas do Futebol Benfica e da Associação Académica da Amadora. Nos intervalos, haverá patinagem artística, estando fixado para as 21 horas o início do festival.

«Não aleijo ninguém» disse Pedroto

No desafio-treino de ontem da selecção portuguesa de futebol, tornou-se particularmente destacada a boa forma do médio portuense Pedroto, que se mostrou excelente no desarme, corte de jogadas, na perseguição do adversário e na execução técnica dos lances quando com a bola em seu poder.

Em dado momento, um dos adversários resmungou qualquer coisa parecida como acusação de entrada violenta, e Pedroto limitou-se, simplesmente, a responder: — «Eu não aleijo ninguém». Felizmente, este espírito de não aleijar ninguém é aquele que está a predominar nos nossos jogadores — pelo menos, nos bons jogadores.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

FUTEBOL

Decisões da Federação

Na habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu, em relação às ocorrências verificadas nos jogos das suas provas oficiais, do ultimo domingo, aplicar as seguintes sanções disciplinares:

A jogadores—José Zuppo Nuñez, do Farense, suspensão por um jogo oficial; a Manuel Basílio Andrade, do Estoril e Celestino Guerreiro Bustamonte, do Farense, ambos, suspensão por três jogos oficiais.

A clubes—punir o C. D. de Montijo com a multa de 500\$00, devido ao comportamento incorrecto de uma parte do seu publico, para com a equipa de arbitragem no jogo com o Coruchense.

A dirigentes—aplicar a pena de repreensão registada ao vice-presidente da direcção do C. D. de Montijo, sr. José Machado, em virtude da atitude tomada para com a equipa de arbitragem, no jogo do seu clube com o Coruchense.

Resolveu, ainda, a comissão executiva da F. P. F.:—Chamar a atenção dos clubes: Sport Vianense e Sporting Farense, para o comportamento incorrecto de uma parte do seu publico para com as equipas de arbitragem, nos jogos que realizaram, respectivamente, com o Vitória de Guimarães e Estoril Praia; registar com agrado as providências adoptadas pelo G. D. Portalegre, propiciadoras de uma boa compreensão da sua massa associativa e publico desportivo de Portalegre, relativamente ao acolhimento que deverá sempre ser dispensado aos clubes adversários e às equipas de arbitragem; autorizar o Sport Lisboa e Benfica a realizar, em Lisboa, no dia 1.º de Dezembro, um encontro com o Valencia Clube de Futebol.

O BRAGA-PORTO

disputa-se em Famalicão

A Federação de Futebol tornou publico um despacho do ministro da Educação Nacional acerca de uma exposição das forças vivas de Braga e do curso apresentado pelo Sporting Clube de Braga da decisão federativa de interdição do seu campo (4 jogos).

Esse despacho, já publicado nos jornais da manhã, conclui da maneira seguinte:

«Como sempre em matéria de processo os recursos vão interessando, sucessivamente, as diferentes instancias; a apreciação do recurso—agora interposto é, nos precisos termos da legislação em vigor, da competência da Direcção-Geral.

Nestas condições determino que esta entidade estude urgentemente as considerações expostas e tome as medidas que entender convenientes, em harmonia com a lei».

Deste modo, e até decisão da Direcção-Geral dos Desportos, mantém-se a interdição decidida pela Federação, e o próximo desafio entre Braga e Porto efectuar-se-á em Famalicão.

Árbitros italianos

para o Portugal-Suécia

O jogo Portugal-Suécia, a realizar em 20 de Novembro próximo, será dirigido por uma equipa de arbitragem italiana constituída pelo árbitro Cesare Jonni e pelos juizes de linha Mario Maurelli e Giulio Campanati.

A SUÉCIA TRAVA

o êxodo dos seus jogadores

Como a selecção portuguesa de futebol vai defrontar brevemente o grupo da Suécia, consideramos com interesse as notícias referentes ao futebol daquele país. A Federação sueca tem sofrido um verdadeiro êxodo dos seus jogadores-vedetas que, conseguindo boas colocações em outros países, abalam, passando a profissionais (na Suécia há só amadorismo).

Ora, a Federação resolveu pôr termo a tal êxodo, determinando que, a partir de 1 de Janeiro de 1956, os jogadores que quiserem passar a profissionais devem esperar DOIS ANOS pela autorização de saída (isto é praticamente impedir a saída de jogadores; até agora, após o pre-aviso, o jogador tinha de aguardar apenas três meses).

Para 1956, a Federação da Suécia já tem assegurados os seguintes encontros, o que dá a conhecer uma laboração intensa: 10 de Junho, contra a Finlândia; 17 de Junho, contra a Roménia; 30 de Junho, contra a Alemanha; 16 de Setembro, contra a Noruega; 21 de Outubro, contra a Dinamarca. A Suécia jogará ainda contra a Suíça, Grã-Bretanha, e receberá a equipa portuguesa, em datas a determinar.

EM INGLATERRA

joga-se com dureza excessiva — diz o seleccionador espanhol

O seleccionador espanhol de futebol deslocou-se a Grã-Bretanha, presenciando em Dublin o desafio Irlanda-Jugoslávia, e em Londres o encontro Inglaterra-Jugoslávia. A Irlanda perdeu e a Inglaterra ganhou.

Guilherme Eizaguirre, actual seleccionador e antigo guarda-redes do Sevilla, foi ver os futuros adversários da equipa de Espanha (esta jogará contra a Inglaterra e Irlanda).

Eizaguirre, nas suas declarações, após o regresso, mostrou-se impressionado com a dureza excessiva desses jogos internacionais, principalmente do lado dos Ingleses.

Sobre Matthews disse que, certamente, ele sairá do grupo de Inglaterra, porque, além de contar quarenta anos, se mostrou muito lento e pouco eficiente. Mas o que mais impressionou o seleccionador espanhol foi o futebol jugoslavo frente a Irlanda. Não deixam de ter interesse, segundo julgamos, estas declarações e por isso as publicamos.

O NOVO ESTÁDIO

do Juventude de Évora

EVORA, 27. (Pelo telefone). — A direcção do Juventude desta localidade entregou hoje, na Direcção de Urbanização, o ante-projecto da construção do seu futuro estádio, para a respectiva participação do Estado, pelo fundo do Desemprego. As obras estão orçadas em 4.200 contos.

Pequenas notícias

● No próximo domingo, pelas 9 horas, o Benfica realiza na sua pista um torneio de atletismo. Provas: 80, 1.500, 3.000 metros, altura, comprimento, peso, dardo e vara.

● Está em pleno desenvolvimento a «Campanha do Ferro» do Benelenses. Cada sócio tem uma caderneta de 10 bilhetes e deve cumprir o seu dever.

BRUNSVIGA

AS MAIS MODERNAS SOMADORAS SÃO AGORA APRESENTADAS PELA MARCA FAMOSA NA MAIS DE MEIO SÉCULO

AS MESMAS PREÇOS DAS MÁQUINAS DE SOMAR VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE UMA

BRUNSVIGA A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1894

Representantes: R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA

M. SIMÕES JR. e S. ANTONIO, 208-TELF. 25582-PORTO

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

Standard Electrica

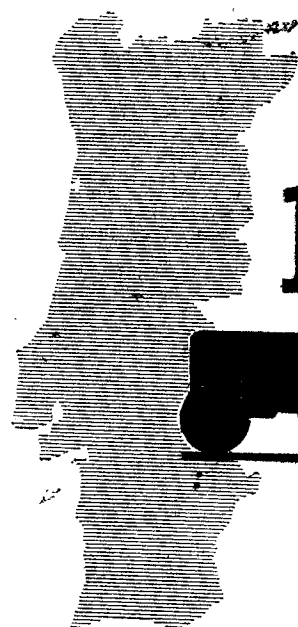
RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERRÓS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU LAR



1000 TRACTORES FERGUSON



TRABALHAM PARA A ECONOMIA NACIONAL

ACABA DE SER ENTREGUE O MILÉSIMO TRACTOR FERGUSON

FERGUSON O TRACTOR DA LAVOURA

FERGUSON O TRACTOR DAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

TRACTORES DE PORTUGAL, LDA. AVENIDA DA LIBERDADE, 35-1.º — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa

Capital 64.000.000\$00

Obrigações de 4 % — 1955/70

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anúncio da emissão e porque a subscrição atingiu 77.942 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio das 50.000 obrigações subscritas nos estabelecimentos de crédito que as tomaram firmes.

O resultado do rateio é o que consta do seguinte quadro:

Obrigações		Obrigações		Obrigações	
Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
6 a 8	5	50	32	152	96
9 e 10	6	52	33	165	104
11	7	53	34	170	108
12 e 13	8	55	35	200	127
14	9	56	36	220	139
15 e 16	10	60	38	230	146
18	11	65	41	250	159
20 e 21	13	69	44	300	190
22	14	70	45	325	206
23 e 24	15	75	47	350	222
25	16	76	48	355	225
26	17	80	51	400	254
28	18	85	54	402	255
30	19	87	55	440	279
31 e 32	20	90	57	500	318
33	21	95	60	600	381
35	22	100	64	800	508
36	23	103	66	1000	636
38	24	105	67	1500	954
39 e 40	25	111	71	1800	1144
41	26	115	73	2000	1270
42	27	125	79	2500	1590
45	29	130	82	5000	3180
48 e 49	31	150	95		

Foram excluídos do rateio os subscritores de 1 a 5 obrigações.

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder, a partir do próximo dia 3 de Novembro, ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição nas instituições bancárias em que a efectuaram.

Deverão também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 19 de Novembro, procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor número possível de títulos.

Lisboa, 26 de Outubro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aqui a temos!



Grças ao seu estilo moderno, a máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

- Mais fácil de operar... graças às suas teclas de acção rápida, suaves ao tacto.
- Forte... de construção resistente e duradoura, presta um magnífico serviço por longos anos.
- Maior rendimento... as suas teclas e controlos cientificamente situados aumentam a sua rapidez.
- Silenciosa... graças ao seu funcionamento eléctrico amortecido que reduz os ruídos.
- Leve... pesa muito menos do que as vulgares máquinas de somar.
- Atractiva... de linhas modernas, realça o aspecto do escritório.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, S. 1.º — TEL. 32981 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

LEIAM O **fixe** sempre

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 15, Danças; 18 e 30, Danças e cantares regionais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Vamos ao teatro; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal da visita do chefe do Estado a Inglaterra; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Introdução» e «Allegro», para harpa, de Ravel; 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colaboram a cantora Marina Dewander Gabriel e o violoncelista Fernando Costa; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 30, A visita do chefe do Estado a Inglaterra; 23 e 40, Música de salão; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Concerto», em dó maior, de Vivaldi; 19 e 20, Cantores célebres; Elisabeth Wisor e Kim Borg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos, Mussorgsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Doris Dai e Frank Sinatra; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de baile; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Música de dança; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

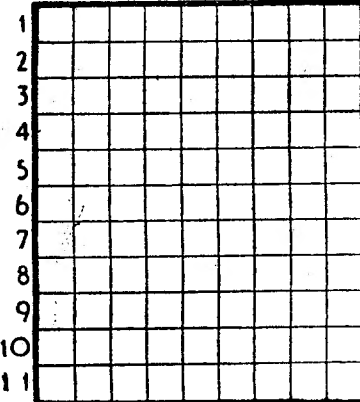
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1353

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Antigas. 2—Consentimento. Singular. 3—Imperfeitas. Isolado. 4—Entre nós. Cobriu da óleo. 5—Despachei. Cidade de França. 6—Alto ali Cartas geográficas. 7—Chefe etíope. 8—Nome de um peixe (pl.). Símbolo químico do cobalto. 9—Rezei. O mais. 10—Símbolo químico do gálio. Linha secundária de caminho de ferro. 11—Tostei. Nome de um astro.

VERTICAIS: 1—Post scriptum. Põe no catálogo. 2—Versejava. Larvas das feridas dos animais. 3—Magnet natural. Origem. 4—Costumam ant.). Tratamento que se dava aos reis de França. 5—Pronome pessoal. Atar. Nesse lugar. 6—Contamine. Suspendam. 7—Em a. Capas. Campeão. 8—Pronome possessivo. Guardo segredo. 9—Santo. Relação.

Solução do problema n.º 1352
HORIZONTAIS: 1—Grão. Ida. 2—Erradas. 3—Pá. Adros. 4—Afá. Eis. 5—Riram. Ac. 6—Ermo. Io. 7—Cão. Era. 8—A's. Adoro. 9—Age. Era. 10—Organizar. 11—Soar. Ló.

VERTICAIS: 1—Apareçamos. 2—Afiras. Ró. 3—Ró. Armo. Agá. 4—Ara. Ao. Agar. 5—Ordem. Eden. 6—Ari. Iró. Ir. 7—Idosa. Aréz. 8—Dar. Ri. Oral. 9—As. Ecoa. Aro.

ECHARPES DE LÃ

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

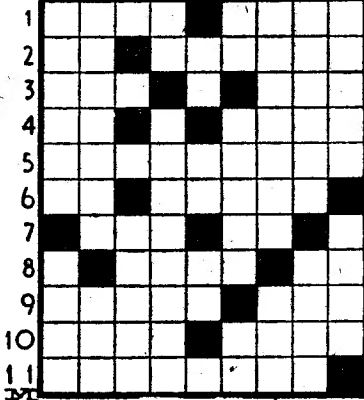
104—Rua do Carmo—106

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 337

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Princípio. Vulcão da Sumatra, também chamado Gönnon-Ledang. 2—Antes de Cristo. Presta atenção. 3—Um cento. Rente. 4—Partir. Insólita. 5—Consideraram. 6—Nota de música. Ocasões. 7—Afasta-se. Prefiro de negação. 8—Discursar. Parecença. 9—Trajetória. Um dos três distritos do Estado português da Índia. 10—Patroes. Incólumes. 11—Achatados.

VERTICAIS: 1—Próprio da raça. Escavar. 2—Iguais. Alguma. 3—Africanos. 4—José (fam.). Expedisse. 5—Apenas. A ti. O lado do vento (naut.). 6—Língua romanica que se falava entre o Liger (Loire) e os Pireneus. Devastação. Senhor (abrev.). 7—Trespasarem. Rio que passa em Mangualde e desagua no Mondego. 8—Repetes. Escudeiros. 9—Nivelam. Deus do Amor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 336

HORIZONTAIS: 1—Acre. FAZE. 2—Haiti. BEM. 3—Adir. 4—Crê. Odior. 5—MAS. Mês. 6—Uba. Aporo. 7—TOMA. Usos. 8—Elo. Ar. 9—Lá. Apensa. 10—Ameniza. 11—Anos. Pé.

VERTICAIS: 1—A. CAUTELA. 2—Cair. Bolama. 3—Ri. Emamo. En. 4—Eta. Ano. 5—Idosa. Apis. 6—Id. Purca. 7—Abrimos. Na. 8—Zé. Aéreo. 9—Emersos. Are.

(Provérbio: FAZE BEM, MAS TOMA CAUTELA).

HÁ TRINTA ANOS

«Se os monárquicos ganhassem as eleições por Lisboa, o povo responderia com a revolução»—dizia ao «Diário de Lisboa» em 27 de Outubro de 1925 o dr. Bernardino Machado que acrescentava:

«Eles esboçam tentativas que nunca completam. Veja-se o Pimentismo, o Sidonismo, a Traulitania. Não combatem francamente. Desejam apenas a ditadura. E querem o sufrágio popular para o estragarem».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45

—«Mélodias de Lisboa».

MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45

—«Festa de festa!».

COLISEU—As 21 e 30—«Palhaços»

—«Cavalleria rusticana».

CINEMAS

TIVOLI—«O Mundo é dar mulheres».

S. LUIS—«Frou-Frou».

SÃO JORGE—«Svengali».

EDEN—«O desesperado».

POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».

MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».

IMPERIO—«Melodia interrompida».

CONDES—«O conde de Monte Cristo».

ALVALADE—«Frou-Frou».

ODEON e ROYAL—«Diaburas de amor».

PALACIO—«Piedade para os que caem».

CAPITOLIO—«A pérola do Pacífico».

OLIMPIA—«Fúria selvagem».

TERRASSE—«Ulisses».

LYS—«O caso Maurizius».

PROMOTORA—«Enquanto estive».

JARDIM—«Vento selvagem».

IDEAL—«Lágrimas de mulher».

RESTELO—«Um taxi, uma mulher e um destino».



—Eu só posso comer um pires de arroz doce uma vez ao dia.
—Porquê essa dieta?
—Pois eu ganho mil escudos e pago oitocentos de renda de casa...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o céu está encoberto e o vento é fraco de Sueste, por influência de uma depressão, centrada a Noroeste da Península Ibérica. Esta depressão deverá deslocar-se para Sueste, agravando o estado do tempo no nosso País.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente encoberto. Vento moderado a fresco, nos quadrantes de Sul. Períodos de chuva. Temperatura sem alteração apreciável.

QUER UM CONSELHO?

Para limpar a filigrana de prata, basta imergir-se numa solução de cianeto de potassa (cuidado, que é muito venenosa...). Mas, se houver perigo ou receio de utilizar o cianeto, então aplica-se uma solução de hipossulfito de soda que é absolutamente inócua. Também, se o objecto for apenas de prata, poderá utilizar-se o ácido sulfúrico fervente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb.—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

DOENTES de fígado e ictericias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças
FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª Dt. Tel. 59288.

VINHO DO JEREZ «TRES PALMAS»

Representantes:

Blandy Brother's & C.ª Ld.ª

RUA VICTOR CORDON, 31
Tels.: 26163 - 35142 - 26166

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	879\$00	878\$50	880\$00	Portugal e Colónias ...	—	450\$00	470\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	942\$00	941\$00	943\$00	Nac. de Electricidade.	—	1.725\$00	1.730\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00	Nacional Navegação ...	1.810\$00	1.810\$00	1.825\$00
Centenários 4 % 1940	2.275\$00	2.275\$00	2.280\$00	Colonial Navegação ...	—	730\$00	740\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca...	1.320\$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$00	985\$00	Port. de Tabacos ...	476\$00	475\$00	476\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	977\$00	975\$00	980\$00	Tabacos de Portugal ...	—	615\$00	625\$00
Externo 1.ª série ...	—	—	—	União Elect. Port.	—	249\$00	250\$00
Ext. 1.ª série car.	1.250\$00	1.250\$00	1.260\$00	Metropolitano ...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Casseque ...	2.243\$00	2.242\$00	2.244\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	1.410\$00	Ag. das Neves ...	—	1.600\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.410\$00	Agric. Colonial ...	1.080\$00	1.080\$00	1.090\$00
Caut. 3.ª série. s/juro...	185\$00	—	186\$00	Açúcar de Angola ...	3.500\$00	3.500\$00	3.510\$00
Obrigações	—	—	—	Boror ...	630\$00	626\$00	630\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	520\$00	—	Cabinda ...	450\$00	445\$00	455\$00
Norte de Portugal 5 %	—	109\$00	—	Colonial do Buzi ...	405\$00	404\$00	405\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975\$00	977\$00	Ilha do Príncipe ...	—	3.055\$00	3.080\$00
Gás Elect. 4 % ...	997\$00	—	997\$00	Moçambique ...	185\$50	185\$50	186\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.013\$00	—	Zambézia ...	250\$00	249\$50	250\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	1.048\$00	—	Incomati ...	4.720\$00	4.718\$00	4.730\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	97\$00	98\$00	Cada ...	4.610\$00	4.600\$00	4.610\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$00	98\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	99\$00	—	PAISES	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	102\$00	—	Africa do Sul ...	76\$00	77\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	—	Alemanha ...	68\$00	68\$95	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	—	América:	—	—	—
Ações	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	28\$60
Seguros	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	28\$90
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00	29\$00
Mundial ...	760\$00	751\$00	770\$00	Argentina ...	1\$04	1\$09	1\$09
Nacional ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57	\$58	\$58
Sagres ...	—	—	—	Brasil ...	\$40,5	\$43,5	\$43,5
Tagus ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56	\$57	\$57
Bancos	—	—	—	Dinamarca ...	38\$95	4\$20	4\$20
Alentejo ...	500\$00	495\$00	505\$00	Espanha ...	\$65,5	\$66,5	\$66,5
Angola ...	1.145\$00	1.143\$00	1.148\$00	França ...	\$07,4	\$07,6	\$07,6
Espirito Santo ...	8.780\$00	8.778\$00	8.785\$00	Holanda ...	7\$35	7\$55	7\$55
Lisboa & Açores ...	—	2.990\$00	—	Inglaterra ...	75\$75	76\$75	76\$75
Portugal ...	—	2.470\$00	2.490\$00	Itália ...	\$04,5	\$04,7	\$04,7
Ultramarino ...	930\$00	928\$00	934\$00	Marrocos ...	\$07,3	\$07,6	\$07,6
C.ª Diversas	—	—	—	Noruega ...	3\$50	3\$80	3\$80
Agua Lisboa 1934 ...	—	222\$00	225\$00	Suécia ...	5\$30	5\$60	5\$60
Agua Lisboa 1936 ...	—	110\$00	—	Suíça ...	6\$72	6\$82	6\$82
Cimentos Tejo ...	—	—	—	Uruguay ...	7\$70	8\$20	8\$20
Cimentos Leiria ...	480\$00	470\$00	482\$00	Ouro:	—	—	—
Crédito Predial ...	64\$70	64\$60	64\$70	Inglaterra (Libra) ...	264\$00	274\$00	274\$00
Electr. das Beiras ...	—	1.560\$00	1.570\$00	Portugal — Barra ...	33\$20	33\$70	33\$70
Gás e Electricidade ...	321\$50	321\$00	322\$00	Portugal — Barra Fino	33\$40	33\$90	33\$90
H. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$00	153\$50	Notas estrangeiras	—	—	—
H. E. Cávado ...	1.770\$00	1.765\$00	1.770\$00	Papéis de crédito	—	—	—
H. E. Zézere ...	1.593\$00	1.591\$00	1.595\$00	J. BURNAY, LDA.	—	—	—
Industrial Alliança ...	—	375\$00	—	RUA DO OURO, 72	—	—	—

AGRADECIMENTO

Vapor de pesca «EXPORTADOR SEGUNDO»

A Sociedade de Pesca a Vapor O Exportador Lda., proprietária deste barco que, como é do conhecimento geral, tão lamentavelmente desapareceu com todos os seus 22 tripulantes, em 31 de Outubro último, dá publicamente expressão ao seu reconhecimento, em cumprimento do que considera seu dever, pelas imediatas e eficazes decisões tomadas pelas entidades a quem tal cumpria, para prontamente localizar o navio desaparecido e diligenciar salvar aquelas vidas que tão caras nos eram, diligências que infelizmente não resultaram, a despeito da competência e interesse que as nortearam, e pelas inúmeras e desveladas provas de dedicação e amizade por parte daqueles que, por todos os modos, se interessaram pela sorte daqueles nossos desditosos colaboradores.

Entre as entidades acima referidas, permitimo-nos dar relevo ao particular interesse que Sua Ex.^a, o Senhor Ministro da Marinha dispensou a todas as actividades inerentes às diligências já mencionadas, tomando a liberdade de distinguir também no nosso reconhecimento os Ex.^{mos} Senhores Director Geral da Marinha, Capitão do Porto de Lisboa, Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca (para o qual a nossa gratidão avulta porque Sua Ex.^a, independentemente do interesse com que também orientou as pesquisas, prontamente tomou decisões tendentes a prestar uma imediata assistência e protecção às famílias dos tripulantes logo que as esperanças de salvamento se perderam) e seu respectivo Adjunto, Dirigentes do Grémio e Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto, Junta Central da Casa dos Pescadores, dirigentes e pessoal da Aviação Naval do Montijo, dos Postos Rádio-Transmissores, Consul Português em Las-Palmas e a todos os Armadores e respectivo pessoal de Bordo que, tão denodadamente e com risco se interessaram pela sorte dos seus 22 camaradas.

O nosso reconhecimento é também extensivo às Ex.^{mas} Autoridades Espanholas e Francesas que, com tanta competência e interesse, colaboraram nas longas pesquisas efectuadas.

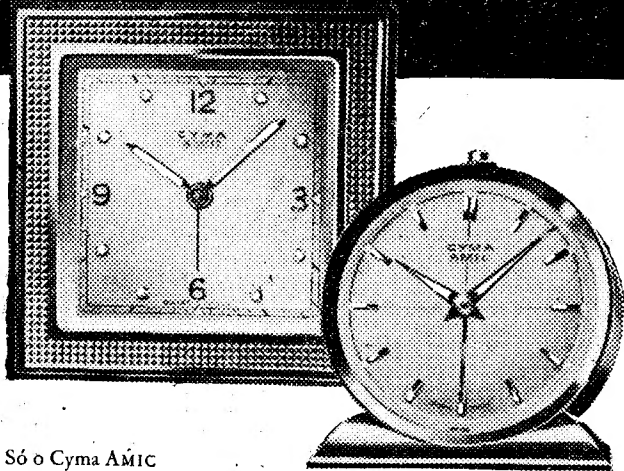
No dia 31 do corrente, às 10 horas e trinta, esta Sociedade mandará rezar uma missa, na igreja de Santos-o-Velho, por alma dos infelizes desaparecidos, convidando as Famílias e todas as pessoas que nos queiram acompanhar neste tão piedoso e justo acto e pela vossa comparencia desde já damos forma ao nosso reconhecimento.

Os Gerentes:

ANTÓNIO BAPTISTA
CARLOS MENDES
RAMIRO ALVES

Lisboa, 26 de Outubro de 1955.

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.^a, às 15 horas. Telef. 29062.

Leiam o jornal humorístico

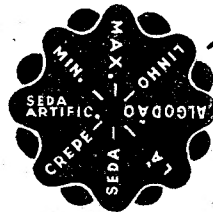
sempre
fixe

Caminhos de Ferro Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — às 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.



HIMY



Com o mostrador em português e ainda mais perfeito, facilita a função da dona de casa.

...O MELHOR FERRO DO MUNDO!
O ferro que dispensa reparações.

CONCERTOS EM CANETAS E LAPISEIRAS DE TODAS AS MARCAS

PELO SISTEMA AMERICANO

SÓ na

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269



O melhor lâmina azul a \$50

REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D. CARLOS, 1 - 132 - LISBOA

Dia 1 de Novembro
(Feriado Nacional)

LISBOA - FATIMA

Nos Novos Auto-Pullmans

CAPRISTANOS

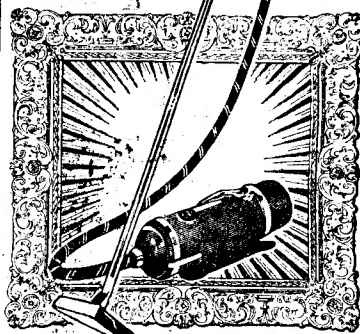
Preço Esc.: — 75\$00

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

UMA OBRA PRIMA NO SEU LAR

Vactric



O ASPIRADOR QUE CONQUISTOU
A PREFERÊNCIA DAS BOAS
DONAS DE CASA PORTUGUESAS

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas,
1-1.^a. Exposição: Av. Fontes Pe-
reira de Melo, 37 Telefone P. P.
C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

O PORTO pelo telefone

Caminho de Ferro do Limpopo

PORTO, 27 — Por iniciativa do Centro Universitário do Norte, no Porto, da M. P. e com o patrocínio do S. N. I. e Agência Geral do Ultramar, inaugurou-se esta tarde, no baixo do Palácio Atlântico, uma exposição que documenta as fases da construção do Caminho de Ferro do Limpopo.

Hospital de Santo António

A convite da mesa da Santa Casa da Misericórdia, os representantes dos diários de Lisboa e Porto, visitaram hoje as instalações do Hospital de Santo António. Acompanhados pelos srs. drs. Miranda Mendes, vice-provedor; eng. Guedes Cardoso, dr. Sousa Magalhães, presidente da direcção daquele estabelecimento hospitalar, e dr. Renato Cantista, administrador, os jornalistas percorreram demoradamente todos os serviços de consulta externa e serviços de urgência, onde são tratados todos os dias muitas centenas de feridos por acidentes e doenças, serviços estes que estavam em pleno funcionamento. Depois foram visitadas as enfermarias, onde estão hospitalizados cerca de novecentos homens e mulheres.

24.º Congresso Philips

Num restaurante dos arredores do Porto efectuou-se hoje o 24.º Congresso Philips, reunindo todos os seus vendedores do Norte do País. Presidiu o administrador-delegado daquela empresa, dr. L. J. Wynn, que, saudou os congressistas e falou sobre o valor do mercado nacional no campo radiofónico. Lembrou que a Philips, embora não tendo ainda falado da televisão, está, em todos os aspectos, a par dessa nova actividade e pronta a entrar no mercado desde que haja autorização para tal, falaram a seguir os srs. dr. Eduardo dos Santos Sousa, que se referiu ao programa comercial da próxima temporada; o eng. Barros Ramos, sobre a nova aparelhagem fazendo demonstrações práticas; e Carlos Miguel, sobre artigos domésticos. Foi finalmente oferecido um almoço a que presidiu o administrador-delegado.

Viana pede o terceiro ciclo para o seu liceu

O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu, esta tarde, no seu gabinete, uma comissão da cidade e distrito de Viana do Castelo, composta pelo governador civil, dr. Cirne de Castro; presidentes das camaras municipais de Viana e de Ponte do Lima, este em representação dos municípios do distrito; deputados, cunhas autoridades distritais e conceleiros e representantes das forças vivas, que vieram pedir ao Governo a criação do 3.º ciclo no liceu daquela cidade. O pedido baseia-se na facilidade de centenas de famílias residentes fora da cidade poderem fazer deslocar a Viana os seus filhos, em virtude de a rede de comunicações permitir o acesso à cidade em boas condições.

INCÊNDIOS

Octogenário carbonizado

VILA NOVA DE POIARES, 25 — No lugar da Lombada, manifestou-se violento incêndio numa casa de habitação, onde residia o viúvo António Marta, de 80 anos, que morreu carbonizado. O infeliz octogenário era pai do sr. Domingos Fernandes Marta, negociante de carnes em Lisboa.

Arderam duas medas de palha de trigo

VILA FERNANDO (ALTO ALENTEJO), 25 — Quando se procedia à queima de lixo que havia em volta da casa de habitação da herdade da Defesa, propriedade do sr. Manuel Vicente Hortas, arderam duas medas de palha de trigo, no valor de cinco mil escudos. Os Bombeiros Voluntários de Elvas, que compareceram prontamente, evitaram que o fogo se ateasse a outra meda de grão da gramicha.

Por 15\$00

Almoços e Jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA?

Hospedai-vos na PENSÃO DE S. PEDRO (aberta todo o ano)
S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)
Telefone 55002

A viagem presidencial

(Continuação da 2.ª página)

mento desses lagos, que resultam da nova situação: navegação, actividades piscatórias, toda a utilidade, enfim, das águas que passam a pertencer ao nosso País. Assinala-se, por exemplo, que o Lago Niassa é uma grande via de comunicação para os imensos territórios da África centro-oriental e que diversas correntes de tráfego ocorrem a ele.

Seguidamente, o ministro acentuou que, tendo sido resolvidos tão amistosamente problemas delicados de domínio, há que pensar ainda nas perspectivas de utilidade para a comunidade das nações que se abrem quanto às ligações desses territórios com o Oceano Índico, através de terras e águas portuguesas. Mas os problemas do Lago Niassa foram resolvidos não apenas quanto a simples aspectos de soberania, pois ficou igualmente solucionado o problema da regularização das suas águas e do aproveitamento dos seus desníveis, através dos quais essas águas descem pelo rio Chire, em grande parte internacional, até às terras mais baixas de Moçambique. Grandes mananciais de energia eléctrica estão ali aguardando o trabalho do homem, permitindo o princípio da comparticipação dos diversos governos interessados em obter largos horizontes de desenvolvimento económico para Moçambique e para os territórios britânicos vizinhos, nomeadamente para os da Federação das Rodésias e da Niassalândia, com quem Portugal mantém — afirmou o ministro — evidente satisfação — as mais cordeais relações.

Outros aspectos — e tantos são eles — podem e devem ainda ser considerados — disse o ministro — tais como os da estabilização das águas, da defesa contra inundações danosas, do aproveitamento agrícola dos terrenos marginais férteis, da fixação de população branca e do desenvolvimento da população indígena. Tudo o que ele acabara de referir eram aspectos, apenas, de um problema mais vasto ainda, que se não pode perder de vista, ao olhar, embora superficialmente, para esta consoladora manifestação de entendimento entre potências euro-africanas que é o tratado agora ratificado. E a visita do presidente da República portuguesa teve, assim, a assinalar o raro e excepcional brilho com que tem decorrido, a oportunidade de tornar ainda mais faustosa a notícia da ratificação desses dois tão importantes acordos, ontem à tarde efectuados no Foreign Office, (A. N. I.).

A venda nas mercearias de artigos de higiene

O regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios, com data de 23 de Agosto de 1902, proíbe que, nas mercearias, se vendam drogas e medicamentos. A Procuradoria-Geral da República, atendendo a circunstâncias várias, chegou, agora, enviado pelo Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul, um processo em que se pedem esclarecimentos sobre o caso.

Atendendo a que os sabonetes, pastas dentífricas e perfumes são artigos de higiene, sobre os quais o Regulamento não se pronuncia; atendendo a que há, nas províncias, uma tradição de comércio misto; atendendo, enfim, a que só os organismos de técnicos especializados poderão pronunciar-se com segura idoneidade, sobre a coexistência de artigos comestíveis e de higiene, a Procuradoria da República lavrou um parecer em que confirma apenas a matéria do Regulamento em vigor, concluindo que os artigos de higiene não são, de facto, medicamentos nem drogas.

Prof. Leonídio Ribeiro

Visitou hoje de manhã o Hospital de Santa Maria, onde o acompanharam e lhe prestaram esclarecimentos os srs. prof. Mário Moreira e dr. Paiva Correia, o ilustre médico brasileiro, professor universitário e escritor, dr. Leonídio Ribeiro que, após uma viagem a Londres e a Paris, onde tomou parte, como delegado do seu país, em congressos científicos, vai demorar-se alguns dias em Lisboa, a fim de ver detidamente os nossos estabelecimentos hospitalares e assistenciais e estabelecer contactos com os respectivos dirigentes. O prof. Leonídio Ribeiro dirige actualmente, no Rio de Janeiro, a construção de um grande hospital.

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes

visitou obras sociais em Londres

À noite, depois de um jantar íntimo com a rainha de Inglaterra, o general Craveiro Lopes assiste a uma recita de gala

LONDRES, 27.—Enquanto o chefe do Estado Português deixou hoje Londres, para visitar o centro atómico de Harwell e uma base da R. A. F., sua esposa realizou algumas visitas na capital.

As 14 e 25, a senhora D. Berta Craveiro Lopes visitou a Bessborough Street Day Nursery, acompanhada pela senhora de Paulo Cunha, pela senhora de João Craveiro Lopes, pela condessa de Euston, dama da Câmara da rainha e pelo conde de Westmorland, camarista da rainha.

O infantiário funciona num grande edifício, perto do Tamisa, a Oeste da Abadia de Westminster e a

A Academia ocupou-se hoje do acordo ortográfico luso-brasileiro

A hora de fecharmos o nosso jornal, estão a iniciar-se, na Academia das Ciências, os trabalhos do seu Conselho da Presidência. Constitui-o o sr. dr. Julio Dantas, que preside, o presidente da Classe de Ciências, prof. dr. Egas Moniz, e o respectivo secretário, prof. Pereira Forjaz, o presidente da Classe de Letras, prof. Caeiro da Mata, e o secretário-geral da Academia, sr. Joaquim Leitão.

Por motivo de doença, não pôde comparecer o prof. Egas Moniz e, por estar retido pelas suas funções de director e professor da Faculdade de Ciências, igualmente esteve ausente o sr. D. António Pereira Forjaz.

Sabemos que o conselho se reuniu hoje — e fê-lo, verdadeiramente, a título excepcional — para tratar de assuntos ligados aos problemas do acordo ortográfico luso-brasileiro, depois das resoluções do Congresso que reprovou o veto do presidente Café Filho.

A Academia vai resolver qual o caminho que deverá agora ser adoptado para o bom prosseguimento dos trabalhos.

O primeiro académico a chegar ao palácio do antigo convento de Jesus, para esta reunião, foi o prof. dr. Caeiro da Mata que, por amabilidade com o presidente da Academia, se reservou o direito de não emitir opinião acerca do importante problema.

Choque de um automóvel com uma camioneta

Um automóvel em que hoje seguia para Santarém três funcionários da Comissão de Obras dos Ministérios, chocou, próximo da Póvoa de Santa Iria, com uma camioneta. Do embate resultou sofrimento ferimentos graves os oficiais de Engenharia srs. José da Silva Pedroso e Julio Nuno Franco Silva, e o sr. José Alberto Modesto Veloso Faria. Este ultimo faleceu horas depois. Os feridos, transportados para o Hospital de S. José, deram ali entrada na sala de observações.

Sofreu um desastre quando ia prestar provas para condutor de automóvel

GRANDOLA, 26 — Albertino de Almeida, de 25 anos, solteiro, natural de Agueda de Baixo, do concelho de Agueda, viajante da firma Casas Primavera, Lda., quando passava a 4 quilómetros desta vila, vindo de Portimão e a caminho de Coimbra, foi chocar violentamente com uma carroça, espantando a moto que conduzia e ficando, ele próprio, em estado grave, pelo que deu entrada no hospital local.

Os passageiros da carroça sofreram apenas ligeiros ferimentos. Quanto ao Albertino de Almeida, dirigia-se a Coimbra, onde ia prestar provas para obtenção de carta de ligeiros.

cinco minutos de caminho do Buckingham Palace. A senhora de Craveiro Lopes foi recebida pelo presidente do London County Council, sr. Norman Pritchard, e pelo conselheiro Patrick Stirling, mayor de Westminster, que administra o total de 102 infantiários e 175 dispensários e postos pré-natais.

Durante a visita, a senhora de Craveiro Lopes viu as crianças mais pequenas dormindo a sesta e as restantes dedicando-se a jogos. Todas estas crianças, de várias raças e diferentes nacionalidades, são de famílias que vivem na City of Westminster, dentro da Grande Londres, e que necessitam de auxílio para o tratamento dos filhos.

Terminada a visita ao Infantiário e ao Dispensário, a esposa do Presidente português segue para Hertford House, em Manchester Square, onde se encontra a Coleção Wallace, e onde foi recebida pelo Board of Trustees.

A Coleção Wallace foi formada pelo 3.º marquês de Hertford (personagem da «Feira das Vaidades», de Tackeray, sob o nome de «malvado» marquês de Steyne), pelo seu filho, 4.º marquês (que viveu quase toda a sua vida em Paris) e por sir Charles Wallace, que herdou a coleção do 4.º marquês. A viúva de sir Charles Wallace, em 1897, ofereceu a coleção à nação. Ao fim da tarde, o Presidente Craveiro Lopes recebe na Embaixada de Portugal os membros da Anglo-Portuguese Society, estando presentes a esposa do chefe do Estado, as outras senhoras, o embaixador Teotónio Pereira e os componentes das comitivas.

Jantar íntimo em Buckingham

Terminada a recepção, o Presidente de Portugal segue para Buckingham Palace, onde, pelas 19 e 45, haverá um jantar íntimo, com a rainha Isabel e o duque de Edimburgo.

De novo, há um cortejo de carruagens, quando a rainha Isabel e o general Craveiro Lopes forem do palácio ao teatro da ópera em Covent Garden, para presenciarem o espectáculo de gala, em honra do chefe do Estado português.

A Covent Garden Opera House está decorada com as cores nacionais portuguesas.

O camarote real, com largos painelamentos de veludo verde, é encimado por uma coroa dourada, entre dois delfins verdes, simbolizando a História de Portugal como nação navegadora. Do camarote pende um escudo dourado, da altura de sete metros, tendo as iniciais da rainha Isabel. Completam a decoração ricas plumas encarnadas de avestruz.

O exterior do edifício está decorado com emblemas heráldicos dos dois países, sendo hasteadas bandeiras inglesas e portuguesas ao longo de toda a fachada.

As 21 horas, já estarão em Covent Garden a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, o presidente de Portugal e a senhora de Craveiro Lopes.

E' bem representativo da Comunidade britânica o elenco que é apresentado na recita de gala.

A ópera que se estreia, «A noiva vendida» de Smetana, na qual se conta a história de uma jovem que não quer sujeitar-se ao casamento de conveniência que seus pais lhe preparam, por amar já outro. E, depois de várias peripécias, consegue levar a sua vontade, casando com o eleito do seu coração.

A parte orquestral está a cargo da Orquestra Sinfónica da Grã-Bretanha, regida por Kubelik — maestro checo recentemente nomeado director do Covent Garden — e os bailados — em que a ópera é abundante — são desempenhados pelo Corpo de Baile da Royal Opera House. — (A. N. I.).

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

Na sede do Instituto Francês, faz amanhã, às 21 e 30, uma conferência o conservador dos Museus Nacionais de França, sr. Max Terrier, falará «Da estética baudelaireana ao impressionismo». Haverá projecções, a propósito.

— Está marcada para depois de amanhã, pelas 22 horas, nos salões da Casa das Beiras, um baile dedicado à colónia beirora.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Joaquim Fernando Folgado Queiroz, de 7 anos, Rua Domingos Sequeira, Vila Maia, 1, r.-c., foi atropelado, próximo da sua residência, por um automóvel. Sofreu ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

ENTALADO NUM ELEVADOR — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Joaquim Araújo de Almeida, de 25 anos, residente na Praça das Águas Livres, 26, r.-c., que ficou entalado no elevador da escada da sua residência, sofrendo fractura da perna direita.

MORTE POR DOENÇA SUBITA — No Hospital de S. José, onde dera entrada no passado dia 25, faleceu Guilherme de Jesus, de 25 anos de idade, residente na Rua Heróis de Quionga, 7, 2.º, onde fora atacado de doença subita.

TRANSITO INTERROMPIDO

Amanhã, das 8 às 14 horas, será vedado o transito de veículos através da passagem do mvel da Rocha de Conde de Obidos, em virtude de reparação do assentamento da via de caminho de ferro.

O acesso ao cais poderá fazer-se nesse espaço de tempo pelo Cais do Sodré ou Alcantara.

VISITA DE ESTUDO

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio promove esta noite, pelas 21 e 30, uma visita de estudo ao Teatro Nacional de S. Carlos, por especial deferência do seu director, dr. José de Figueiredo. A concentração dos visitantes faz-se, a hora indicada, à porta do teatro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos encontrados ontem, em Lisboa, que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; um retolho de seda; dois pares de luvas de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma carteira de rapaz, com a cédula pessoal de Manuel Celestino Serzedas Almeida; um bivaque da Mocidade Portuguesa; um colar de pérolas de fantasia; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma luva de senhora; um saco de rede, contendo um par de meias de senhora; uma assinatura da C. C. F. P., passada em nome de Ermelinda Coelho; um livret de circulação e licença de transito de velocipede de Amadeu dos Santos; uma fotografia de criança, esmaltada; duas botinhas de lã para criança; uma vareta para medir o óleo de veículos automóveis; a caderneta militar de Celestino Pinto da Silva; um tampão de roda de automóvel; um brinco de fantasia; uma mala de senhora com chaves; uma faca.

OS MÁRMORES DA EMBAIXADA EM LONDRES

LONDRES, 27.—Têm sido motivo de grande admiração os belos mármores portugueses que foram agora colocados na Embaixada de Portugal, no decurso das obras de remodelação do edifício, levadas a efeito por operários vindos de Lisboa, sob a direcção do arquitecto Alberto Cruz. Estes mármores, de excepcional beleza, vieram expressamente de Portugal e foram fornecidos pela firma de Lisboa Marmindústria Portuguesa, Lda., que tem, aliás, sido fornecedora de outras importantes obras, quer em Portugal continental, quer ultramarino. Tais como as do Liceu Salazar, em Lourenço Marques; interiores da Igreja de S. João de Deus; a capela de S. Gabriel, em Vendas Novas; Grande Hotel da Figueira da Foz, Federação Nacional dos Industriais, de Moagem, etc. — (E.).

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão 48

Telefone 664378



Continua na ordem do dia o noivado

Margarida-Townsend

LONDRES, 27. — A publicação, ontem, de dois editoriais do «Times» e do «Daily Mirror», sobre a princesa Margarida, é hoje comentada pelo «Daily Express» e pelo «Daily Worker». Este último admira-se da publicidade dada ao caso por um jornal como o «Times», conhecido pela sua reserva, e classifica de «hipocrita» o artigo do «Daily Mirror» que, referindo-se ao respeito pela Coroa e pela família real, não hesita em se fazer eco de todos os rumores que circulam sobre a princesa Margarida e o capitão-aviador Peter Townsend.

O «Daily Sketch» reserva ao caso toda a sua primeira página, com o título «A princesa Margarida e Peter Townsend estão apaixonados um pelo outro, mas do lado da princesa surgem dificuldades...». Nas suas páginas do meio, o jornal lembra a declaração do rev. dr. Leslie Weatherhead, segundo a qual a princesa deveria «renunciar à pretensão ao trono, para ela e para a sua descendência, se quer casar com Townsend». O «Times» volta hoje a tratar do assunto e diz, nomeadamente, qual a posição da Igreja perante um eventual casamento. Transcreve parte de um artigo do jornal australiano «Sydney Morning Herald» no qual se diz que, se a princesa Margaret casa com Townsend, os dois devem retirar-se «para uma decência e digna obscuridade». O «Daily Herald» diz que a princesa e Townsend são estimados pelo povo, que deseja que se casem, mas que subsistem dificuldades do ponto de vista religioso. — (F. P.).

A exclusão da princesa das cerimónias oficiais no caso de se casar

LONDRES, 27. — Cabe agora a vez ao «Manchester Guardian» de entrar na controvérsia à volta da princesa Margarida que atinge agora todos os grandes órgãos da imprensa britânica. O diário liberal pergunta se afinal de contas, é realmente necessário, como ontem pretendia o «Times», (fazendo-se eco, ao que parece, das esferas da Corte), excluir por completo a princesa, no caso de se casar com o coronel Townsend, do círculo real e de que todas as funções, simbólicas e materiais, deveriam a partir desse momento decorrer sem ela.

«Será isso o que o povo britânico pretende? — pergunta. Será exacto que a grande massa dos Ingleses pensa que esse casamento levaria ter automaticamente por efeito a expulsão da princesa Margarida? Será exacto que neste século XX, o instinto democrático do povo britânico se manifesta pela necessidade de cercar a família real de preceitos religiosos cujo valor histórico e teológico resta demonstrar? Qual o mal a atribuir à moralidade pública ou à boa condução dos negócios da nação se se autorizar a princesa a desposar o homem que escolheu e a continuar a exercer ao mesmo tempo as suas funções de princesa, funções que são úteis à sociedade?» — (F. P.).

O arcebispo de Cantuária recebeu hoje a princesa

LONDRES, 27. — A princesa Margarida foi hoje recebida pelo arcebispo de Cantuária no palácio de Lambeth. — (R.).

RESTAURANTE AQUÁRIO SHEGUNDO GALARZA

Este maravilhoso pianista, de tão gratas recordações, reaparece neste conceituado Restaurante.

Desta vez, além do seu famoso solovox, exibirá um moderníssimo órgão americano até agora nunca ouvido em Portugal. Sábado próximo, serão inaugurados, os seus jantares-concertos e as suas ceias à americana. No domingo encontram-se encerradas as suas salas, para uma festa de casamento, durante todo o dia e noite.

A gerência apresenta as suas desculpas, aos clientes e amigos do «AQUÁRIO», pelo encerramento neste domingo conservando-se aberta a tradicional casa dos mariscos.

O «AQUÁRIO» continua a servir as suas refeições confeccionadas por um dos melhores cozinheiros do País e de grande fama internacional.

Como sempre, será mantida a selecção rigorosa. Reserve a sua mesa pelo telefone 368393.

Os Três Ocidentais

reuniram-se esta manhã antes da abertura da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

rança europeia que, com pequenas alterações (permitindo, nomeadamente, a participação dos Estados Unidos), se mantém na base da posição soviética.

Depois, as posições pouco variaram quanto ao fundo. Entendem os Ocidentais que não pode existir verdadeira segurança na Europa enquanto a Alemanha estiver dividida. Pensam ainda que o ingresso da Alemanha no Pacto do Atlântico e na União da Europa Ocidental dá todas as garantias contra a ressurreição do militarismo alemão. Contudo, no seu memorando aprovado anteontem em Paris pela N. A. T. O., os Ocidentais decidem propor aos Russos, desde que aceitem a unificação da Alemanha, garantias de segurança que se tornariam cada vez mais precisas à medida que se efectuasse a reunificação da Alemanha. Partindo de simples compromisso de não recorrer à força, essas garantias teriam, na última fase, a forma de um pacto de assistência mútua. Os signatários auxilhariam, desta feita, a U. R. S. S. se fosse vítima de uma agressão alemã. No entanto, este pacto só entraria em vigor quando a Alemanha reunificada, livre de escolher as suas alianças, tivesse resolvido ficar na N. A. T. O.

Pela sua parte, embora reconhecendo a importância da reunificação da Alemanha, os dirigentes soviéticos pretendem que a adesão da Alemanha Ocidental ao Pacto do Atlântico e à U. E. O. tornaria a reunificação irrealizável no imediato. A reunificação apenas será possível, alegam, no dia em que as alianças existentes, tanto a N. A. T. O. e a U. E. O., como o Pacto de Varsóvia, forem reunidas no âmbito de um pacto geral de segurança englobando as potências de Leste e de Oeste.

Além disso os dirigentes soviéticos pronunciaram-se a favor de contactos directos entre os representantes das duas Alemanhas, ao que a República Federal se recusa. Esta, como todas as potências do bloco ocidental, pensa que o regime da Alemanha Oriental não sairá de eleições livres, e nada representa.

Quanto ao desarmamento, o problema, tal como se apresenta actualmente, é o seguinte: aprovar-se-á primeiro um projecto de desarmamento para assentar depois nas modalidades de fiscalização, como os Russos querem, ou chegar-se-á a acordo sobre a fiscalização antes de assumir compromissos de desarmamento, como os Ocidentais pretendem?

No que toca a terceira questão, a do desenvolvimento das trocas Leste-Oeste, as previsões dos comentadores da conferência são mais optimistas. Efectivamente, desde a morte de Estaline, a «Cortina de Ferro» levantou-se, um pouquinho pelo menos, e as duas partes concordam em multiplicar as permutas. Os Soviéticos afirmam principalmente a necessidade de levantar as restrições ao comércio com Leste que os governos ocidentais impõem por razões estratégicas. Os Ocidentais insistem sobretudo na livre circulação das ideias e das pessoas e desejariam que os

livros e os jornais do Ocidente entrem nos países comunistas como as publicações comunistas entram no Ocidente.

Por último, dá-se como certo que as questões do Médio Oriente vão ser levantadas em Genebra, mas provavelmente à margem da conferência. As vendas de armas do bloco soviético aos países árabes serão objecto de conversações entre os quatro ministros, bem como, talvez, os problemas do Extremo-Ocidente. — (F. P.).

Uma reunião prévia dos Três Ocidentais

GENEVBRA, 27. — Hoje, às 15 horas, começará, no Palácio das Nações, protegido por sentinelas suíças, de capacete e pistola-metralhadora, a nova Conferência dos Quatro, agora representados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. De modo geral, prevê-se que os trabalhos durem três semanas. Espera-se que não haja demoras inúteis, que os discursos sejam reduzidos ao mínimo, isto é: que a negociação se sobreponha à propaganda.

Mas, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, António Pinay, que presidirá à sessão inaugural, recebe, no palacete, de seus colegas inglês e americano, Mac Millan e Foster Dulles. Relançarão, pela certa, uma vez mais os olhos pelos textos que os «Três» vão apresentar hoje à Conferência e que foram aprovados pelo Conselho do Atlântico: um memorando de 8 a 10 páginas relativo à segurança europeia, prevista sob forma de um pacto de segurança em várias etapas a realizar paralelamente à reunificação da Alemanha, e uma versão modificada do Plano Eden, relativo às modalidades daquela reunificação, tendo, como ponto de partida, eleições livres em todo o território alemão. — (F. P.).

As relações russo-alemãs

BONN, 27. — O Governo soviético teria pedido ultimamente o «agrém» do Governo Federal à nomeação de um embaixador U. R. S. S. em Bonn, segundo consta nos círculos geralmente bem informados da capital federal. — (F. P.).

Um selo canadiano que vale 120 contos

HORONTO, 27. — Um comprador não identificado ofereceu a importância de 4.200 dólares por um célebre selo de correio canadiano. As ofertas pelo selo, conhecido por Dundas Negro de 12 dinheiros, em estado «admirável, impecável e soberbo», começaram em 2.100 dólares e atingiram 4.200 (cerca de 120 contos). — (R.).

A questão de confiança posta pelo Governo francês será votada amanhã

PARIS, 27. — O Governo Edgar Faure foi ontem posto em minoria duas vezes, em duas votações de «regulamento» durante um debate sobre a política geral do Governo, a propósito de uma interpelação do «leader» socialista, Christian Pineau. Sucessivamente, a prioridade foi rejeitada por 28 votos, sobre a moção radical, aceite pelo Governo, e por 3 votos, adoptada a moção socialista contra o Governo. A maior parte dos deputados republicanos-sociais juntou-se aos socialistas e comunistas. O presidente do Conselho pôs, em seguida, a questão de confiança. A votação efectuou-se à próxima sexta-feira de manhã.

Os 289 deputados que se pronunciaram pela prioridade da moção socialista foram os 103 socialistas, os 94 comunistas e os 4 progressistas, 60 republicanos-sociais (antigos degaullistas) em 69, 10 radicais-socialistas (incluindo Pierre Mendès-France e Edouard Deladier) em 75, 8 U. D. S. R. (incluindo François Mitterrand) em 24, 1 deputado agrário, André Lyautey, e 9 não-inscritos. As 25 abstenções foram as de 5 radicais-socialistas

Marrocos

Marraquexe recebeu em triunfo El Glaoui no seu regresso de Casablanca

MARRAQUEXE, 27. — A cidade recebeu ontem, triunfalmente, o paxá de Marraquexe, Nunca, em nenhum tempo, uma multidão tão numerosa invadira as ruas da velha capital do Sul. Quando El Glaoui, que regressava de Casablanca, de automóvel, em companhia de seu filho, Abdel Sadek, chegou à porta do seu palácio, de telhas verdes, milhares de pessoas vieram aclamá-lo, misturando o seu nome ao do antigo sultão Ben Yusef. Uma orquestra indígena, tocando tamboril e flauta, acompanhada de bailarinas do país, formava um quadro pitoresco no velho portão ogival do palácio. A música, porém, não se ouvia, devido ao sussurro e clamor da imensa multidão. Os guardas do palácio, elevados nos ombros de jovens que agitavam bandeiras marroquinas e retratos de Ben Yusef, tomavam parte no entusiasmo.

Logo que desceu do carro, El Glaoui, em cuja face corriam lágrimas, fez um gesto para acalmar o frenesim da multidão e disse: «Allah está comigo e convosco. Sempre trabalhei para o bem de Marrocos». Os chefes nacionalistas locais também se associaram ao regozijo popular e o secretário da secção de Marraquexe, do Istiqlal, beijou, segundo um rito tradicional, o ombro de El Glaoui. Quando a pesada porta se abriu para o paxá entrar no seu palácio, a multidão seguiu-o e invadiu os jardins. Entretanto, de todas as janelas da medina pendiam bandeiras encarnadas com uma estrela verde. A cidade estava toda embandeirada, enquanto dezenas de milhares de Marroquinos e Marroquinas se espalhavam pelas ruas durante horas inteiras manifestando a sua alegria. Nas esplanadas, milhares de mulheres, com os seus melhores adornos, batiam palmas e faziam vibrar no ar os seus costumes e estridentes «yu-yu».

Um incidente veio, no entanto, perturbar este dia de festa. Um grupo de polícias que tentava dispersar um cortejo de algumas centenas de manifestantes, cerca da Kutubia, abriu fogo e feriu dois Marroquinos. A multidão precipitou-se para protestar, para o edifício do chefe da região. Mas os Senegaleses que asseguravam a guarda, fizeram fogo, fazendo 4 mortos e 6 feridos. O chefe da região tinha dado ordens severas às tropas para não intervirem. — (F. P.).

E' sombria

a situação económica na Argentina — segundo afirma o presidente Lonardi

BUENOS AIRES, 27. — Numa mensagem radiodifundida, dirigida ao povo argentino, o presidente Lonardi fez ontem uma exposição sobre a «desastrosa situação económica» a que a Argentina chegou, depois de dez anos de esbanjamentos e de irresponsabilidade. O presidente, que fez a sua exposição baseando-se no relatório do ex-director do Banco Central, Raul Prebisch, precisou nomeadamente que a dívida pública argentina atingia a «incrível cifra» de 70 bilhões de pesos, enquanto as reservas em dólares, que eram de 1.630 milhões no fim da guerra, não se elevavam, actualmente, a mais de 450 milhões.

«O Governo deposto — declarou o general Lonardi — não soube prover as constantes necessidades de consumo e é esta a principal razão do desequilíbrio económico de que sofre o país. Haverá que tomar medidas urgentes para resolver esta crise».

Abordando, depois, o problema do petróleo, afirmou que, apesar da Argentina ter rejeitado os acordos inaceitáveis passados entre o Governo Perón e a Standard Oil of California, o Governo creu utilizar a utilização de capitais estrangeiros. «Num espaço relativamente curto — declarou — a Argentina duplicará a sua produção de petróleo e as suas necessidades internas serão largamente cobertas».

O relatório que serviu de base à mensagem do presidente tinha sido pedido pelo Governo ao economista Raul Prebisch. Este perito declarou, nomeadamente, que a «Argentina atravessa hoje a crise mais aguda do seu desenvolvimento económico, que os factores dinâmicos da sua economia estão seriamente comprometidos e que será preciso um esforço perseverante para se obter um ritmo normal». O relatório diz também que o país deverá dar ao seu desenvolvimento um «profundo sentido social». — (France Presse).

O partido que apoiou

Juarez Távora vai pedir a anulação

do acto eleitoral

MIO DE JANEIRO, 27. — O deputado Afonso Arinos, «leader» do grupo parlamentar da União Democrática Nacional, partido cujo candidato, o general Juarez Távora, foi batido nas eleições presidenciais, declarou que o seu partido — segundo anuncia o jornal «O Globo» — tencionava pedir a anulação deste acto eleitoral e a organização de novo escrutínio. «Além das fraudes que vamos denunciar em todos os Estados do Brasil — declarou o deputado —, apresentaremos ao poder judicial dois outros argumentos a favor da anulação: a participação no escrutínio do Partido Comunista brasileiro, partido fora da lei, e o facto de Juscelino Kubitschek e de João Goulart não terem obtido a maioria absoluta, pois recolheram menos de um terço da votação». — (F. P.).

MANEIRA ORIGINAL

de chamar um taxi

RABAT, 27. — Cinco tiros de revólver quebraram o silêncio, na madrugada de hoje, em frente do maior hotel de Rabat e entrou em acção a guarda pessoal de um chefe berbere, Si Tahar Ou Assou, hóspede do hotel, que correu para a rua vestido de pijama e derrubou, com um soco, o homem que tinha dado os tiros. Tornaram-se necessárias explicações e desculpas. Verificou-se que o «pistoleiro» era um civil americano que regressava a casa de uma festa e disparou os tiros para ver se aparecia um taxi. — (R.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.